

Macau 澳門

VISÃO 2025

SEGUNDO PLANO QUINQUENAL DA RAEM coloca cooperação regional no topo da agenda para os próximos cinco anos



NOVOS APOIOS ATENUAM
IMPACTO DA PANDEMIA



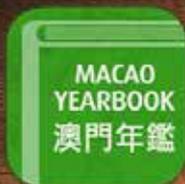
BAIRRO DE MACAU GANHA
FORMA EM HENGQIN



JOGOS NACIONAIS

Kuok Kin Hang conquista medalha inérita para RAEM





2021



<http://yearbook.gcs.gov.mo>

“Macau 2021 - Livro do Ano” em formato digital já publicado

As versões em chinês, português e inglês em formato digital do “Macau 2021 - Livro do Ano”, produzidas pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), já foram publicadas.

O anuário “Macau 2021 - Livro do Ano” regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau.

Desde 2002 que o “Macau - Livro do Ano” é publicado em três línguas, chinês, português e inglês. Com 218 fotografias, 572 páginas (versão chinesa), 720 páginas (versão portuguesa) e 662 páginas (versão inglesa), o “Macau 2021 - Livro do Ano” está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM; cronologia dos acontecimentos mais relevantes; apresentação geral da RAEM; e apêndices com informação útil e dados estatísticos. Em 2020, a pandemia, causada pelo novo tipo de coronavírus, implicou grandes desafios para a RAEM, razão pela qual, o Governo tem vindo a implementar uma orientação geral na sua acção governativa e adoptado oportunamente medidas com vista a “combater a epidemia, garantir o emprego, estabilizar a economia, assegurar a qualidade de vida da população,

impulsionar a reforma e promover o desenvolvimento”. Sobre este aspecto, o “Macau 2021 - Livro do Ano” apresenta um registo muito completo.

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2020, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos; e história.

Tomando em consideração a popularidade da leitura em formato digital e a protecção ambiental, a partir de 2016, o “Macau - Livro do Ano”, tanto na língua chinesa, como na portuguesa e na inglesa, deixou de ser publicado em suporte papel.

Os interessados podem consultar a página electrónica do “Macau 2021 - Livro do Ano” (<https://yearbook.gcs.gov.mo>) ou fazer o download da aplicação.



Versão APK
(Android)

Macau 澳門

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

TEL. (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

DIRECTORA

Chan Lou

DIRECTORA EXECUTIVA

Amélia Leong

EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

TEL. (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

EDITOR

Tiago Azevedo

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Emanuel Graça

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Ashley Chou

TIRAGEM

500 exemplares

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

ISSN

0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:



FACEBOOK



INSTAGRAM



TWITTER

App da Revista Macau disponível em:



Website:



www.revistamacau.com



HENGQIN COMO MOTOR DE CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO ◀8

O Governo de Macau já apresentou as linhas mestras para o 2.º Plano Quinquenal da RAEM



Mais apoios em tempos de pandemia ◀18

Lançada nova ronda de ajuda às pequenas e médias empresas afectadas pelo impacto da COVID-19

Lusofonia em Macau

Retrato da comunidade são-tomense ◀46

Bienal de Veneza: Mostrar o “milagre” de Macau

O colectivo YIIMA vai representar Macau na Bienal de Veneza 2022. Os artistas Ung Vai Meng e Chan Hin lo detalham a obra seleccionada para a mostra ◀50



MACAU TEM UM NOVO LAR EM HENGQIN ◀ 28

Projecto pioneiro do Novo Bairro de Macau pretende disponibilizar em Hengqin habitação, saúde e educação segundo os padrões da RAEM



ENTREVISTA As vantagens e oportunidades de Hengqin ◀ 34

Lee Koi Ian, presidente da Associação dos Jovens Empresários de Macau, dissecou as vantagens da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin

Criatividade floresce na Feira de Artesanato do Tap Siac ◀ 56

Kuok Kin Hang faz história nos Jogos Nacionais ◀ 72



OUTROS TEMAS

- 22 ▶ PORTAL “INVISTA AQUI”
APROXIMA GRANDE BAÍA
E PAÍSES LUSÓFONOS
- 24 ▶ MARCA DE GELADOS
KEI HEONG CHUN
FIEL À TRADIÇÃO
- 38 ▶ LÍNGUA PORTUGUESA
DÁ BASE A ALIANÇAS
BIBLIOTECÁRIAS
- 41 ▶ NOVO CENTRO DE
INOVAÇÃO APROXIMA
CHINA E BRASIL
- 42 ▶ MOÇAMBIQUE “LIGA”
TELEVISÃO DIGITAL
- 62 ▶ ABRAÇO CULTURAL
EM NOVO ENCONTRO
DA LUSOFONIA
- 66 ▶ FESTIVAL DE
GASTRONOMIA PROMOVE
SABORES LOCAIS
- 68 ▶ ESPECTÁCULO “AWAKENING
LION” ESTREIA NO COTAL
- 76 ▶ MARATONA DE MACAU
“CORRE” 40.ª EDIÇÃO
EM DEZEMBRO

+MACAU

+ 80

O mapa
sentimental
do artista
Eric Fok



+ 84

A gastronomia
sustentável
do Chef Hans
Rasmussen



+ 86

Roteiro





Zona de Cooperação Aprofundada já mexe

A primeira reunião da Comissão de Gestão da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin teve lugar no dia 22 de Outubro, em Guangzhou, na província de Guangdong. Tratou-se de um marco no âmbito da implementação do “Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong

e Macau em Hengqin”, promulgado pelo Governo Central em Setembro.

A reunião foi presidida pelas co-chefias da Comissão de Gestão, nomeadamente o Governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, e o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), Ho Iat Seng. Entre os tópicos em cima

da mesa, esteve o planeamento dos trabalhos ligados ao desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada.

Durante o encontro, decorreu também a cerimónia de nomeação de secretários-gerais da Comissão de Gestão e dos dirigentes da Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada.

REUNIÃO



Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó

Património protegido cresce

As autoridades de Macau completaram em Outubro a classificação de um novo grupo de bens imóveis, em conformidade com a “Lei de Salvaguarda do Património Cultural”. Este novo grupo inclui 12 bens imóveis, entre os quais estão a Vila de Nossa Senhora de Ká-Hó.

Há agora um total de 159 bens imóveis classificados em Macau, segundo o Instituto Cultural. Destes, 69 integram-se na categoria de “Monumento”, 53 na categoria de “Edifício de interesse arquitectónico”, 12 na categoria de “Conjunto” e 25 na categoria de “Sítio”.

CULTURA

Chuva de medalhas a nível nacional



Hoi Long

Um total de nove medalhas: foi este o resultado do desempenho da delegação de Macau nos 11.º Jogos Nacionais para Deficientes e 8.º Jogos Olímpicos Especiais da China, que decorreram em Outubro na cidade de Xian, província de Shaanxi.

Lam Oi Man conquistou uma medalha de ouro na competição de singulares femininos de ténis de mesa TT6 (atletas portadores de deficiências motoras) e Hoi Long ganhou uma medalha de ouro na maratona e uma medalha de prata na prova dos dez mil metros, em ambos os casos na categoria de deficiência auditiva.

Já Chen Yu Chia, atleta portador de deficiência mental, conquistou uma medalha de prata e três medalhas de bronze na modalidade de natação, enquanto Lam Oi Man e U Choi Hong arrecadaram uma medalha de prata e uma medalha de bronze nas competições de pares femininos de ténis de mesa TT6-7 (atletas portadores de deficiências motoras) e por equipas.

Os próximos Jogos Nacionais para Deficientes e Jogos Olímpicos Especiais da China, a decorrer em 2025, serão organizadas conjuntamente pela província de Guangdong, Hong Kong e Macau.

DESPORTO ADAPTADO

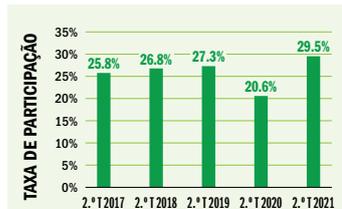
RMB2,2 mil milhões



É o valor da primeira emissão em Macau de títulos de dívida por parte de um governo local do Interior da China. A emissão, com uma duração de três anos e uma taxa de juro de 2,68 por cento, foi feita pelo Governo Popular da Província de Guangdong a 12 de Outubro.

NÚMERO

Sede de conhecimento



© DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA E CENSO

As idas à biblioteca são uma das actividades culturais mais populares entre a população de Macau, especialmente entre os mais jovens. Os dados mais recentes mostram que uma em cada três pessoas entrou pelo menos uma vez numa biblioteca durante o segundo trimestre.

GRÁFICO



“Nesta nova fase histórica, Macau irá desempenhar um papel ainda mais activo na interacção entre a China e o mundo”

CHEONG WENG CHON
SECRETÁRIO PARA A ADMINISTRAÇÃO E JUSTIÇA

Discurso proferido a propósito da comemoração do 50.º aniversário da restauração do assento legal da República Popular da China na ONU

FRASE

Momento

NOVO CICLO LEGISLATIVO | A cerimónia de juramento e tomada de posse dos 33 deputados à VII Assembleia Legislativa de Macau decorreu no dia 16 de Outubro, com a presença do Chefe do Executivo, Ho Iat Seng. A nova legislatura, que se prolonga até 2025, apresenta um total de 10 caras novas em comparação com o ciclo anterior. A presidência continua a cargo do veterano Kou Hoi In, membro do hemiciclo desde 1991. ▲ FOTO © CHEONG KAM KA

中華
第七屆
Cerimónia de Jura
Região A





人民共和國澳門特別行政區 立法會全體議員宣誓就職儀式

Entrega e Tomada de Posse dos Deputados da 7.ª Assembleia Legislativa da
Administrativa Especial de Macau da República Popular da China

2021.10.16



2.º PLANO QUINQUENAL DE MACAU

Hengqin como motor de crescimento e diversificação

O Governo de Macau já apresentou as linhas mestras para a sua acção até 2025. De acordo com o documento de consulta sobre o 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025), a integração com o desenvolvimento nacional – particularmente através da cooperação com a província de Guangdong – está no topo da agenda

Texto | Marta Melo







A ZONA de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin e a medicina tradicional chinesa são parte importante do caminho definido pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para a diversificação da economia nos próximos cinco anos. Os objectivos estão traçados no documento de consulta sobre o 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM, alvo de uma auscultação pública de 60 dias lançada em Setembro. O texto aponta as principais metas para Macau se integrar melhor na conjuntura geral do desenvolvimento nacional, ao mesmo tempo que

propõe medidas para melhorar a qualidade de vida da população no período entre 2021 e 2025.

De acordo com o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, o 2.º Plano Quinquenal visa articular-se com o 14.º Plano Quinquenal Nacional, o qual também cobre o período entre 2021 e 2025. Assente na realidade de Macau, o plano da RAEM define os objectivos e acções fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico para os próximos cinco anos, em prol do desenvolvimento duradouro e sustentável do território, referiu Ho Iat Seng no início de Outubro.

Segundo o documento de consulta, a Zona de Cooperação

De acordo com o Chefe do Executivo, o 2.º Plano Quinquenal da RAEM define os objectivos e acções fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico do território para os próximos cinco anos



Principais objectivos do 2.º Plano Quinquenal da RAEM

Aceleração da diversificação
adequada da economia

Promoção da optimização
das acções vocacionadas
para o bem-estar da população

Promoção aprofundada
na construção de uma cidade
com condições ideais de vida

Elevação plena do nível
da governação pública

Melhor integração na conjuntura
geral do desenvolvimento nacional

© CHEONG KAM KA

Aprofundada com a província de Guangdong surge como porta de acesso para um novo rumo económico. Trata-se de “uma nova plataforma para a promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau”. As autoridades entendem que esta área – localizada na ilha de Hengqin, no município de Zhuhai, vizinho da RAEM – proporciona “condições favoráveis para desenvolver novas tecnologias, novas indústrias, novas formas de negócios e novos modelos, criando novas oportunidades” de progresso para Macau.

Neste caminho a trilhar até 2025, os olhos estão postos na

medicina tradicional chinesa como opção económica por forma a criar “uma conjuntura adequada para a indústria de saúde”. O ponto de partida será “a investigação, o desenvolvimento e o fabrico dos produtos da medicina tradicional chinesa”.

Opções de futuro

Eilo Yu, académico ligado ao Departamento de Administração Pública e Governamental da Universidade de Macau, explica que estas intenções de diversificação económica vão requerer um importante investimento por parte do Governo, para promover o desenvolvimento de uma indústria

de medicina tradicional chinesa na região. Assim, nota o docente, é fulcral a elevação dos “esforços e recursos” ligados a este objectivo, como referido no documento de consulta.

O caminho da diversificação quer-se igualmente por outras vias: por um lado, com o desenvolvimento da indústria das finanças modernas, nomeadamente através de um mercado de obrigações e de incentivos para atrair instituições financeiras estrangeiras para o território; por outro lado, impulsionando indústrias ligadas às novas tecnologias. Nesta área, entre os propósitos do Executivo, está a maximização das potencialidades



Primeiro Plano Quinquenal sob égide do sucesso

A RECTA final do 1.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016-2020) ficou marcada pela recessão económica “relativamente grave” ligada à pandemia da COVID-19, mas sem impacto significativo na concretização das metas traçadas. Segundo o relatório final de execução, divulgado em Setembro, os objectivos do 1.º Plano Quinquenal da RAEM “foram atingidos de maneira satisfatória”.

A proposta do Governo contemplava 21 indicadores de desenvolvimento socioeconómico, dos quais “15 foram alcançados”. Das metas atingidas, destacam-se a percentagem de despesas do

Governo com a saúde, bem como com a educação e a segurança social. Do mesmo modo, foram bem-sucedidos os parâmetros relativos ao número de médicos, sendo agora de 2,6 profissionais por cada mil habitantes.

Em 2020, apenas três indicadores estavam “quase atingidos”, associados à taxa de desemprego, ao número de enfermeiros por cada milhar de habitantes e à cobertura das pensões para idosos. Estão ainda em curso trabalhos ligados a outros três objectivos, não concluídos, nomeadamente envolvendo o aumento da mediana do rendimento mensal, a subida do número de camas hospitalares e a redução das emissões poluentes. ▲

dos quatro laboratórios de referência do Estado existentes em Macau.

A indústria de convenções, exposições e comércio, assim como as indústrias de cultura e desporto, são também apontadas como prioritárias para promover a diversificação adequada da estrutura industrial, aumentar a capacidade de desenvolvimento económico e alargar o mercado de emprego para os residentes de Macau.

Lembrando que a diversificação da economia já faz parte da agenda da RAEM há algum tempo, Eilo Yu elogia as propostas apresentadas para Hengqin. O académico aponta para a importância de definir planos de pormenor para detalhar o que pode ser alcançado através da cooperação com a ilha vizinha.

Hengqin não é, no entanto, apenas o caminho para a diversificação económica. No âmbito do 2.º Plano Quinquenal, a área surge definida como “um novo espaço de conveniência para a vida e o emprego da população de Macau”, através de projectos como o Novo Bairro de Macau. O Governo preconiza que a zona “irá oferecer novas oportunidades de inovação, empreendedorismo e emprego para a população”, sendo, por isso, “necessário estender gradualmente até Hengqin os diversos serviços de Macau”, como sejam os “apoios aos idosos, habitação, educação, assistência médica e seguro social”.

As medidas previstas para Hengqin, acredita Eilo Yu, são de longo prazo, para lá de 2025.



Hengqin surge definida no plano como “um novo espaço de conveniência para a vida e o emprego da população de Macau”

© CHEONG KAM KA

O académico explica que são iniciativas que envolvem “grandes recursos” e cuja implementação se deve prolongar no tempo.

Mais e melhor saúde

Na área da saúde, o 2.º Plano Quinquenal estabelece como prioridade a conclusão do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, na Taipa, que deve estar em funcionamento “a meio” do quinquénio 2021-2025. A pensar no futuro, as autoridades listam como tarefas o reforço da “formação e treino dos

Entre as políticas para a habitação, consta o compromisso de “organizar, pelo menos, três concursos” para habitação económica até 2025

profissionais de saúde” e apoios para o “desenvolvimento das instituições de saúde sem fins lucrativos e privadas”.

Na saúde, o Executivo delinea metas concretas: a taxa de médicos por cada mil habitantes deve subir de 2,6 profissionais para 3, e a de enfermeiros de 3,8 para 4,2.

No que respeita à protecção ambiental, o plano, além de limitar o crescimento anual do número de veículos a 3 por cento ao ano, define metas para o abate de “todos os veículos pesados de

passageiros de Macau com Norma Euro 4”, correspondente a viaturas com elevados níveis de emissões poluentes. O Governo quer igualmente disponibilizar, nos terraços das novas habitações públicas a serem construídas, “um sistema fotovoltaico” ou “um espaço de arborização não inferior a 30 por cento da área descoberta”.

Para Eilo Yu, os indicadores sociais e ambientais incluídos no novo plano quinquenal seguem a linha do documento para 2016-2020. No entanto, nalgumas áreas, como os serviços médicos, as metas traçadas são particularmente ambiciosas, reconhece.

A garantia de espaço para habitação e lazer está consagrada no plano para os próximos cinco anos, refere o documento de consulta. Tal inclui a selecção de “terrenos adequados” para a construção de edifícios privados de habitação. Para os terrenos não aproveitados, a intenção é “criar espaços multifuncionais” e, assim, disponibilizar áreas de lazer para os cidadãos de diferentes faixas etárias.

O Governo planeia de igual forma reservar terreno para habitação destinada à denominada “classe sanduíche” – agregados familiares com reduzida capacidade para adquirir casa no mercado privado e ineligíveis para habitação pública. O objectivo é, até 2025, “dar início, sucessivamente, à construção de fracções” para este grupo da população, é referido no documento de consulta.

A pensar no futuro,
as autoridades listam
como tarefas para o
quinquénio 2021-2025
o reforço da “formação e
treino dos profissionais
de saúde” e apoios para
o “desenvolvimento
das instituições
de saúde sem fins
lucrativos e privadas”





Consolidação da plataforma sino-lusófona

A CONSOLIDAÇÃO do papel de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa é um dos objectivos do 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025), de acordo com o respectivo documento de consulta. Tal inclui a “realização dinâmica” de acções de intercâmbio e cooperação económica e comercial entre entidades da China e congéneres dos países de língua portuguesa.

Outras iniciativas referidas no documento incluem impulsionar o papel do Centro de Intercâmbio de Inovação e Empreendedorismo para Jovens da China e dos Países de Língua Portuguesa, realizando, em conjunto com incubadoras de empreendedorismo jovem da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, actividades de intercâmbio, visitas de estudo e bolsas de contacto. Além disso, pretende-se atrair empresas inovadoras do ramo das ciências

e tecnologia dos países de língua portuguesa para estabelecerem presença em Macau, ajudando-as a penetrarem no mercado do Interior da China.

Nos próximos cinco anos, o Governo de Macau quer ainda estimular o papel do território como Plataforma de Prestação de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa. “Através do desenvolvimento das operações offshore em renminbi, iremos atrair empresas qualificadas do Interior da China e dos países de língua portuguesa para emitirem títulos em Macau, promovendo a participação das instituições dos países de língua portuguesa nas actividades de investimento e financiamento em renminbi em Macau”, pode ler-se no documento de consulta do 2.º Plano Quinquenal da RAEM, que refere também o reforço do apoio ao comércio electrónico transfronteiriço. ▲

Macau versão 2025

O documento de consulta sobre o 2.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025) elenca um conjunto de metas que o Governo de Macau pretende atingir nos próximos cinco anos, através das políticas propostas. Os objectivos para 2025 abrangem várias áreas, da saúde à educação, passando pelo ambiente.

4,0

Taxa de camas hospitalares por cada mil habitantes

Prevê-se uma subida cumulativa de 0,9 camas hospitalares por cada milhar de habitantes, face ao valor de 3,1 registado em 2020

+90%

Percentagem de autocarros movidos a novas energias

O Governo pretende promover um forte aumento do número de autocarros “amigos do ambiente” a circular na RAEM, face a uma percentagem de 8 por cento em 2020

42%

Taxa da população local empregada com curso superior

A aposta no ensino superior mantém-se no quinquénio 2021-2025: o Governo espera uma subida acumulada de 1,27 pontos percentuais neste indicador, face a 2020

5000

Árvores a plantar em faixas verdes, parques e zonas de lazer

Entre 2021 e 2025, as autoridades locais planeiam introduzir melhorias num mínimo de 20.000 metros quadrados de zonas verdes em Macau





A educação continua a ser uma forte aposta do Governo para o quinquénio 2021-2025

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entre as políticas para a habitação, consta ainda a construção de fracções sociais e económicas na Zona A dos Novos Aterros, bem como de habitação económica na Avenida Wai Long, junto ao Aeroporto Internacional de Macau, e o compromisso de “organizar, pelo menos, três concursos” para habitação económica.

Reforçar a educação

A aposta na educação continua a ser crucial até 2025: pretende-se manter alta a taxa de escolarização no ensino secundário complementar, actualmente em 95,3 por cento, e aumentar a taxa da população local empregada com curso superior.

A intenção é ainda consolidar a formação universitária em áreas prioritárias para o território, como o turismo, jogo, língua portuguesa e tradução.

O Governo planeia também “aumentar adequadamente o número de estudantes” a frequentar o ensino superior, bem como “alargar as fontes de origem de estudantes no exterior”. Neste piscar de olho além-fronteiras, desenha-se como meta a cooperação com “universidades de renome em todo o mundo”, por forma a “oferecer cursos de pós-graduação” e promover internacionalmente o ensino superior de Macau.

No capítulo das políticas para a juventude, uma das finalidades é “cultivar o sentimento patriótico”, incentivando o intercâmbio entre jovens. Até 2025, o Governo pretende lançar versões em português e em inglês de materiais didácticos de História para o ensino secundário, para “reforçar a educação” nacional.

O 2.º Plano Quinquenal menciona também as metas de “prevenir e conter a infiltração e a interferência das forcas do exterior” nos assuntos da RAEM, estando prevista a optimização do mecanismo de execução da defesa da segurança nacional, incluindo a melhoria do funcionamento da Comissão de Defesa da Segurança do Estado. ▲

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Mais apoios em tempos de pandemia

O Governo de Macau está a reforçar a assistência às pequenas e médias empresas afectadas pelo impacto da COVID-19, através do lançamento de um pacote de oito medidas

© CHEONG KAM KA



Texto | Emanuel Graça

Já são visíveis os primeiros efeitos do mais recente pacote de medidas do Governo de Macau para atenuar o impacto da pandemia da COVID-19 na economia local. Desta vez, o foco está nas pequenas e médias empresas (PME): o objectivo é aliviar a pressão operacional sentida por este sector devido à quebra no volume de negócios, relacionada com uma diminuição dos fluxos turísticos associada à pandemia. Por outro lado, há também apoios para os trabalhadores com menores rendimentos.

São oito as novas medidas apresentadas pelo Governo. O pacote foi anunciado em Outubro, após um “estudo abrangente” da situação económica do território, de acordo com uma nota do Gabinete do Secretário para a Economia e Finanças. “Espera-se que, através desta série de medidas, designadamente a prestação de assistência aos estabelecimentos comerciais no acesso a financiamento, a isenção do pagamento de rendas de bens imóveis do Governo, a concessão de benefícios fiscais, e a facultação de apoio aos operadores e às pessoas empregadas, seja mantida a sobrevivência dos estabelecimentos comerciais e garantida a estabilidade de emprego dos trabalhadores locais e da sociedade”, acrescenta a nota.

A implementação das medidas implicou uma alteração ao Orçamento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) para 2021. Para fazer face às

3 meses

O Governo e entidades associadas estão a oferecer três meses de isenção do pagamento de rendas e outras retribuições relativas a bens imóveis da RAEM



O novo pacote de apoios está centrado nas PME, que representam a maioria das empresas locais

despesas relacionadas com o novo pacote de apoio, foi necessária uma injeção de MOP2,3 mil milhões no orçamento, verba proveniente da reserva financeira da RAEM.

O pacote anunciado pelo Governo contempla a atribuição de um apoio pecuniário de entre MOP10 mil e MOP200 mil aos contribuintes que não tenham obtido lucros operacionais durante o ano de 2020. São elegíveis para esta medida contribuintes do imposto complementar de rendimentos e contribuintes do 2.º grupo do imposto profissional da RAEM. O valor do apoio pecuniário é calculado com base em 5 por cento da média dos custos operacionais dos contribuintes em causa nos últimos três anos.

Além disso, cada residente da RAEM que seja contribuinte do imposto profissional e tenha obtido rendimentos de trabalho em 2020 não superiores a MOP144 mil, é elegível para um apoio pecuniário no valor de MOP10 mil. A medida também cobre profissionais liberais que reúnam os mesmos requisitos.

Medidas elogiadas

O pacote anunciado pelo Governo é aplaudido por Ricardo Siu, docente da Faculdade de Gestão de Empresas

da Universidade de Macau. “Estas medidas de apoio são realistas e necessárias para promover a estabilização da economia”, diz em declarações à Revista Macau.

De acordo com o académico, o pacote de apoio pode reforçar os índices de confiança dos empresários, contribuindo para a manutenção de postos de emprego e assim reduzir a pressão sobre a taxa de desemprego. Ricardo Siu afirma que a estabilidade da economia é importante, de forma a “preservar a capacidade” do tecido empresarial local para “agarrar novas oportunidades” que surjam no período de recuperação pós-pandemia.

O especialista nota que “as PME representam cerca de 99 por cento do número total de empresas” em Macau. “Muitas delas possuem capacidade financeira limitada e o seu volume de negócios sofreu uma forte queda com o surgimento da pandemia da COVID-19 no início de 2020”, acrescenta.

Stella Lok, presidente da Associação de Pequenas e Médias Empresas da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, também concorda que as “PME são as empresas que mais necessitam de apoio financeiro do Governo” face ao actual panorama. A actividade de diversas PME, recorda Stella Lok, foi afectada pelo surgimento de novos casos de COVID-19 no território no final de Setembro. A situação obrigou à implementação de medidas temporárias de controlo pandémico, o que levou a uma quebra no número de turistas durante a denominada “Semana Dourada” do Dia Nacional da República Popular da China, nos primeiros dias de

MOP10 mil a MOP200 mil

Apoio pecuniário a atribuir a PME que, cumprindo os restantes critérios de elegibilidade, não tenham obtido lucros operacionais em 2020

As oito novas medidas de apoio

- 1 Bonificação de juros de créditos bancários concedidos a PME
- 2 Relaxamento das condições para pedido de empréstimos sem juros no âmbito do Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas, o qual disponibiliza empréstimos até MOP600 mil, com prazo de reembolso de até oito anos
- 3 Ajustamento das prestações para reembolso de empréstimos sem juros no âmbito dos planos de apoio disponibilizados pelo Governo
- 4 Incentivo aos bancos para apoiarem as empresas no ajustamento das prestações de reembolso de empréstimos bancários
- 5 Incentivo à oferta de benefícios para estabelecimentos comerciais, respeitantes às taxas cobradas por instituições financeiras relativas ao serviço de pagamento electrónico Simple Pay
- 6 Isenção do pagamento de rendas e outras retribuições relativas a bens imóveis da RAEM disponibilizados a entidades privadas para fins de exercício de actividades
- 7 Incentivo, através de benefícios fiscais, aos proprietários privados de bens imóveis para fins comerciais para reduzirem rendas
- 8 Prestação de apoio pecuniário a empresas e empregados



As medidas visam assegurar “a sobrevivência dos estabelecimentos comerciais” face ao impacto da pandemia da COVID-19, afirma o Governo

4%

Limite de bonificação de juros, com um prazo de três anos, ao abrigo da nova ronda do Plano de Bonificação de Juros de Créditos Bancários para PME

Outubro, que se esperava ser um período de retoma para o sector turístico.

“Podemos observar que o Governo está a focar as medidas de apoio naqueles que mais necessitam: as PME e os trabalhadores de baixos rendimentos”, sublinha Stella Lok. A escolha faz sentido, visto que “é importante que o Governo seja prudente na utilização das suas reservas financeiras”, acrescenta a também docente universitária, co-autora da investigação “Desafios críticos das pequenas empresas de Macau durante a pandemia da COVID-19”, publicada no ano passado.

“As PME estão limitadas pela sua dimensão e recursos financeiros, pelo que é mais difícil para estas empresas assegurar a sua sobrevivência durante períodos de dificuldade”, explica Stella Lok. E dá um exemplo prático: a capacidade de endividamento de muitas PME é reduzida, devido à falta de activos de garantia para solicitar empréstimos. “A última ronda de medidas do Governo é bastante útil” neste campo, conclui.

Os dados iniciais apontam nesse sentido. No primeiro dia em que a Direcção dos Serviços de Economia e Desenvolvimento Tecnológico implementou oficialmente três medidas do novo pacote de apoio – nomeadamente a reabertura de candidaturas à concessão da bonificação de juros, o relaxamento dos requisitos de candidatura à concessão de empréstimos no âmbito do Plano de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e a prorrogação do prazo de candidatura à medida de ajustamento do reembolso no âmbito dos planos de apoio disponibilizados pelo Governo –, o organismo recebeu um total de 75 candidaturas. A maioria foi referente ao ajustamento dos reembolsos de empréstimos sem juros concedidos pelo Governo. ◀

INICIATIVA

Nova plataforma aproxima Grande Baía e países lusófonos

O portal “Invista Aqui” procura reforçar os laços de investimento entre a China e os mercados lusófonos. A nova plataforma fornece informações sobre investimentos em Macau, nas cidades da Grande Baía e nos principais centros urbanos dos países de língua portuguesa

Texto | Tiago Azevedo

FOI oficialmente lançada pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) a página electrónica e aplicação móvel “Invista Aqui”, um portal para reforçar os laços de investimento entre a China e os países de língua portuguesa.

O portal (disponível em <https://investhere.ipim.gov.mo>) oferece informação sobre investimento em Macau, nas nove cidades do Interior da China que fazem parte da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e nos principais centros urbanos dos países lusófonos. A informação inclui detalhes sobre o ambiente de negócios, procedimentos comerciais, políticas fiscais, medidas de incentivo, legislação e regulamentos.

O “Invista Aqui” está disponível nas versões para computador e para dispositivos móveis, com informação em chinês, português e inglês, sendo ainda possível ouvir o conteúdo falado em cantonês, mandarim, português e inglês. O novo portal, lançado oficialmente em Setembro, é considerado pelo IPIM uma ferramenta importante para fomentar o investimento, contribuindo para aprofundar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa.

O valor das trocas comerciais entre a China e os países lusófonos voltou a crescer este ano, após uma ligeira quebra em 2020 devido aos efeitos da pandemia da COVID-19. De acordo com as estatísticas da Administração Geral das Alfândegas da China, o valor das trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa na primeira metade de 2021 atingiu US\$90,5 mil milhões (MOP11,3 mil milhões), um aumento homólogo de 40,07 por cento.

Agilizar processos

Para o Presidente da Comissão Executiva da Associação Comercial Internacional para os Mercados Lusófonos (ACIML), Eduardo Ambrósio, o projecto da Grande Baía vai “trazer benefícios” para a cooperação com os países de língua portuguesa.

“O novo portal é mais um instrumento para o sucesso na cooperação entre a China e os países lusófonos, podendo contribuir para promover produtos de maior qualidade e ajudar a diversificar as trocas comerciais entre os dois lados”, diz Eduardo Ambrósio, em declarações à Revista Macau. Numa altura em que é difícil viajar devido à pandemia da COVID-19, o “Invista Aqui” pode ajudar a aproximar as comunidades



O portal “Invista Aqui” ajuda a reforçar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa

© CHEONG KAM KA

US\$90,5 mil milhões

Valor das trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa nos primeiros seis meses de 2021

empresariais dos vários países, “facultando informação de forma simples e eficaz para dar a conhecer a realidade de cada país e região”, refere o responsável.

De acordo com o IPIM, o “Invista Aqui” procura também atrair empresas do Interior da China e companhias internacionais para Macau, e assim melhorar o ambiente de investimento e negócios na cidade. Segundo Eduardo Ambrósio, as empresas internacionais

podem fazer uso de Macau para promover os seus produtos e serviços, tornando mais fácil o acesso ao mercado do Interior da China.

Entre as várias funcionalidades do portal, um simulador ajuda os investidores a calcularem o montante dos diversos tipos de impostos a pagar e as despesas relacionadas com o estabelecimento de uma empresa em cada uma das regiões. Os investidores podem receber respostas automáticas às suas dúvidas ou serem atendidos online ou por funcionários do IPIM. O portal disponibiliza formulários para a constituição de empresas e pedidos de licenças e alvarás em Macau, sendo que algumas candidaturas podem ser submetidas online.

Os investidores podem ainda usar a função de pesquisa avançada para encontrar outras informações, bem como conhecer, na secção de vídeos, o ambiente de investimento das regiões cobertas pelo portal e histórias empresariais de sucesso, além de obter detalhes adicionais sobre eventos, convenções e exposições, entre outros. ▀

TRADIÇÃO

Kei Heong Chun, sabores guardados na memória

A funcionar desde 1979, a Kei Heong Chun persiste em oferecer aos consumidores de Macau um gelado tradicional que tem acompanhado gerações. Apesar dos desafios que se colocam ao negócio, a empresa quer seguir em frente

Texto | Tony Lai

Fotografia | Cheong Kam Ka

TUDO começou no final dos anos 70 com uma pequena loja familiar de gelados, no Bairro de São Lázaro. Hoje, a Kei Heong Chun é uma das marcas “Made in Macau” mais conhecidas da cidade, fazendo da tradição uma mais-valia para resistir aos altos e baixos do ambiente de negócios.

Com uma equipa entre as oito e dez pessoas, a Fábrica de Sorvetes Kai Kong, propriedade do empresário local Ip Sio Man, é quem explora actualmente a marca Kei Heong Chun. Os gelados são produzidos em larga escala numa unidade fabril num edifício industrial na Areia Preta. Segundo o administrador-geral da fábrica, Chamson Cheong Hon Kei, a marca produz

actualmente sanduíches de gelado, gelados em cone, copo e em balde, e também gelados com pauzinho, numa variedade de quatro a seis sabores.

“Os nossos produtos estão disponíveis em pequenas mercearias e grandes redes de supermercados, ao mesmo tempo que fornecemos hotéis locais, restaurantes de buffet e de hot pot, snack-bares e outros”, afirma o administrador-geral em entrevista à Revista Macau.

Apesar de hoje existir maior oferta devido ao forte desenvolvimento de Macau e à globalização nas últimas décadas, a Kei Heong Chun conseguiu conquistar o coração de um grande número de consumidores, em particular daqueles

que cresceram com a marca. “Sempre que participamos numa exposição, alguns clientes abordam-nos para partilhar as suas memórias de infância enquanto saboreiam o nosso gelado”, salienta Cheong. “Alguns agora já são pais e também querem que os seus filhos experimentem os sabores da sua infância,” acrescenta.

Antes da mudança de proprietário, a Kei Heong Chun esteve, durante décadas, sob o comando de um casal de sobrenome Wong, que fundou a gelataria no bairro de São Lázaro em 1979. Mais tarde, mas ainda antes da transferência da administração de Macau para a China em 1999, a unidade de produção passou a funcionar num





A gelataria Kei Heong Chun foi fundada no bairro de São Lázaro em 1979

edifício industrial, sobretudo para fazer face a regras mais rigorosas impostas pelas autoridades na produção de alimentos.

Na década de 2000, o casal Wong decidiu reformar-se e como os filhos não mostraram interesse pelo negócio, a marca Kei Heong Chun e a fábrica foram vendidas a um amigo de longa data, Ip Sio Man. “O meu empregador estava disposto a assumir a produção [na altura], porque pensou que seria uma desgraça para uma marca ‘Made in Macau’, estabelecida há

tanto tempo, simplesmente desaparecer,” explica Cheong.

Fiel ao lema da marca

De acordo com a imprensa local, no período dourado da indústria manufactureira de Macau, entre 1970 e o início dos anos 90, havia cerca de quatro fábricas de gelados, mas todas desapareceram, à exceção da Kai Kong.

Apesar da expansão da população local e do movimento de turistas, Cheong, que gere a marca Kei Heong Chun há mais de 10 anos,

reconhece que o negócio enfrenta vários desafios devido aos obstáculos causados pelo rápido desenvolvimento da cidade. Contudo, o lema da empresa de fazer um produto acessível a todos continua.

“Em comparação com outras marcas de gelado, os preços dos nossos produtos são mantidos numa fasquia baixa, a fim de serem acessíveis para todos – uma prática que existe desde o início da marca”, realça.

A pandemia da COVID-19 que eclodiu no início de 2020 veio



Os preços dos nossos produtos são mantidos numa fasquia baixa, a fim de serem acessíveis para todos – uma prática que existe desde o início da marca

CHAMSON CHEONG
ADMINISTRADOR-GERAL
DA FÁBRICA DE
SORVETES KAI KONG



prejudicar muito o ambiente do sector comercial de Macau e a marca de gelados também não escapou. “Por exemplo, antes, um restaurante na Taipa fazia encomendas dos nossos produtos duas vezes por dia, mas agora só faz uma encomenda uma vez por semana ou até mais tempo”, diz o empresário.

No entanto, Cheong considera que a Kai Kong está numa situação mais vantajosa do que outras pequenas e médias empresas no sector local da produção de alimentos, uma vez que a empresa ainda é

capaz de fornecer os seus produtos para hotéis e restaurantes.

A marca consagrada também está interessada em exportar os sabores “Made in Macau” para lá do território, nomeadamente para Hong Kong e para o Interior da China. Embora haja compradores fora da RAEM interessados nos produtos da Kei Heong Chun, o plano ainda não se concretizou devido a problemas relacionados com inspecções sanitárias, certificações e custos associados a estes processos, explica Cheong.

Enquanto as ambições de levar a marca para o exterior não se concretizam, o fabricante de gelados continua focado no mercado local. A embalagem da Kei Heong Chun foi redesenhada várias vezes desde que Cheong assumiu o comando das operações para que a marca pudesse ser mais atraente para os consumidores mais jovens.

“Não é um negócio lucrativo, mas ainda podemos seguir em frente devido a Ip [Sio Man], que quer manter viva esta marca ‘Made in Macau’”, conclui. ▲

O Novo Bairro de Macau em Hengqin, com funções integradas de habitação, saúde e educação, é visto como um projecto pioneiro, visando que os residentes de Macau que optem por viver na ilha continuem a ter acesso a serviços sociais e outros benefícios que têm como referência aqueles disponíveis na RAEM

Texto | Michael Grimes

A CONSTRUÇÃO do Novo Bairro de Macau em Hengqin está a decorrer dentro do previsto e deverá estar concluída até ao final de 2023, apesar dos desafios colocados pela pandemia da COVID-19, garante a Macau Renovação Urbana S.A. (MUR), a sociedade de capitais públicos responsável pelo projecto.

Lojas, um jardim de infância, uma escola primária, um centro de saúde, um lar de idosos e um centro de serviços comunitários irão nascer na ilha vizinha à Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), parte do município de Zhuhai na província de Guangdong, para servir cerca de 4000 fracções habitacionais para residentes de Macau. A construção do Novo Bairro integra o Projecto

HENGQIN

Bairro de Macau: a



27

Torres
residenciais
previstas

O Novo Bairro de Macau em Hengqin deverá estar concluído até ao final de 2023

construção de um novo lar



Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, e visa criar um ambiente para viver e trabalhar semelhante ao de Macau.

As obras do Novo Bairro arrancaram oficialmente a 1 de Janeiro deste ano e, segundo a MUR, os trabalhos de implementação dos alicerces dos edifícios através de bate-estacas devem terminar ainda este ano. O próximo passo será a construção da cave dos edifícios, seguida da estrutura principal e dos apartamentos, totalmente mobilados. A atenção irá depois virar-se para as estradas e os espaços verdes do Novo Bairro.

“Sempre que possível”, o empreiteiro irá utilizar elementos prefabricados (ver caixa), não apenas para poupar tempo de construção, mas também para reduzir a pegada ambiental do projecto, sublinha a MUR.

O Novo Bairro em Hengqin terá 27 torres residenciais, com alturas a variar entre os 19 e os 26 andares. No interior, estarão mais de 4000 apartamentos, sendo que 80 por cento terão dois quartos e uma área a rondar 90 metros quadrados. As restantes unidades terão três quartos e áreas entre 100 e 120 metros quadrados.

© MACAU RENOVACÃO URBANA



© MACAU RENOVACÃO URBANA



Lojas, um centro de saúde e um centro de serviços comunitários fazem parte do projecto

4000

Apartamentos em construção

O projecto tem como alvo residentes de Macau, tanto permanentes como não-permanentes, com pelo menos 18 anos. Os candidatos à aquisição de uma fracção no Novo Bairro de Macau em Hengqin só podem ser donos de uma unidade residencial em Macau e

não podem deter propriedade na cidade vizinha de Zhuhai.

Para comprar as fracções, os residentes de Macau devem “cumprir o procedimento habitual” para a aquisição de imóveis no Interior da China, explicou em Julho passado Peter Lam Kam Seng, Presidente do Conselho de Administração da MUR.

Será dada prioridade no processo de venda a cidadãos de Macau que estejam a trabalhar, viver ou estudar, com uma autorização de residência, em Zhuhai ou numa das outras oito cidades do Interior da China que fazem parte da Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau: Guangzhou, Shenzhen, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing.

Cronologia de um projecto

A SOCIEDADE de Desenvolvimento do Novo Bairro de Macau, Limitada, uma subsidiária da Macau Renovação Urbana S.A. (MUR), foi estabelecida em Zhuhai em Março de 2020. A 3 de Abril de 2020, a MUR adquiriu ao Governo Municipal de Zhuhai os direitos de utilização do terreno onde vai nascer o Novo Bairro de Macau em Hengqin. Seis dias depois, a empresa assinou um acordo com o Gabinete de Recursos Naturais do Governo Municipal de Zhuhai para alterar o uso da área.

Nesse mesmo mês, a MUR assinou um acordo com a Sursursal de Macau do Banco da China para financiar o projecto, evitando assim qualquer encargo para os cofres da RAEM. A Sociedade de Desenvolvimento do Novo Bairro

de Macau, cujo capital inicial é de 5,8 mil milhões de yuan (MOP7,2 mil milhões), prevê um investimento total de 9,8 mil milhões de yuan na construção do complexo.

O Chefe do Executivo de Macau, Ho Iat Seng, já encorajou os residentes da RAEM a visitar a ilha vizinha para conhecerem o projecto, assim que a situação da pandemia da COVID-19 se torne mais favorável.

Em Julho de 2020, o projecto arquitectónico do Novo Bairro de Macau em Hengqin estava pronto, assim como a perfuração para análise do solo. O próximo passo foi o lançamento do concurso público para a construção do complexo, entregue à Companhia de Engenharia e de Construção da China (Macau) Limitada. ▲

Prioridade aos “talentos”

O projecto irá incluir 200 unidades para arrendamento a profissionais qualificados, permitindo a talentos de Macau “desenvolver as suas carreiras na região da Grande Baía”, diz a MUR, em respostas à Revista Macau. A empresa acrescenta que, ao preparar os requisitos para os candidatos a estas fracções, irá dialogar com os Governos do Interior da China e de Macau para saber que tipo de “talentos” são necessários ao desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada em Hengqin.

O Novo Bairro, com uma área total construída projectada em cerca de 620 mil metros quadrados, vai nascer num terreno com cerca de 190 mil metros quadrados,

Jovens de Macau formados em construção pré-fabricada

A COMPANHIA de Engenharia e de Construção da China (Macau) Limitada e a Sociedade de Desenvolvimento do Novo Bairro de Macau, Limitada criaram a 19 de Agosto duas bases de formação em Hengqin. A “Base de Treino para Construção Pré-fabricada” vai concentrar-se no intercâmbio entre empresas especializadas nesta área e profissionais da indústria da construção civil de Macau, disse na altura a MUR. Já a “Base de Prática de Construção para Estudantes Universitários em Macau” vai procurar oportunidades de estágio, formação e emprego, para que alunos do

ensino superior possam ganhar experiência profissional e alargar as suas oportunidades de carreira.

A MUR acredita que “os futuros projectos de construção em Macau tenderão para o método de pré-fabrico”. Para acelerar a transição, a empresa vai organizar “visitas de estudo” ao estaleiro do Novo Bairro de Macau em Hengqin para pessoal da indústria da construção civil da RAEM. O objectivo é explicar o processo e detalhes da construção pré-fabricada, incluindo a adjudicação, abordagens ao projecto arquitectónico e a adopção de diferentes componentes. ▲

situado a sul da montanha Hengqin Pequena.

O desenho do projecto “aproveita ao máximo as vantagens naturais” da proximidade à montanha e à Baía de Tai Van para criar um ambiente com ventilação natural e com abundante luz natural, disse a MUR na altura do arranque das obras.

O terreno fica a apenas seis minutos de automóvel do Posto Fronteiriço de Hengqin. Os residentes que comprem um apartamento

no bairro serão autorizados a conduzir entre Hengqin e Macau e o projecto irá incluir cerca de 4000 lugares de estacionamento para veículos ligeiros.

Para quem não queira conduzir, será lançada uma rota especial de autocarro a ligar o bairro ao Posto Fronteiriço de Hengqin. Mas o Governo de Macau quer evitar que os mais novos tenham de atravessar todos os dias a fronteira.

O projecto terá uma escola com

admissão prioritária aos residentes da RAEM e oferecendo habilitações académicas equivalentes às de Macau. A escola terá uma área de cerca de 20 mil metros quadrados, incluindo espaços para actividades ao ar livre e instalações para cerca de 12 turmas do ensino infantil e 18 turmas do ensino primário. O projecto tem já em perspectiva a criação futura de instalações para o ensino secundário.

Ao abrigo do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau,



© MACAU RENOVAÇÃO URBANA



O complexo irá incluir uma escola com instalações para cerca de 12 turmas do ensino infantil e 18 turmas do ensino primário

620.000 m²

Área total construída do Novo Bairro de Macau em Hengqin, quando o projecto estiver concluído

serão implementadas políticas favoráveis para apoiar as despesas dos alunos de Macau que estudem no Novo Bairro. Além disso, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude já incluiu disposições no regulamento do novo fundo da área da educação para apoiar financeiramente as escolas a serem estabelecidas no Novo Bairro.

Será ainda instalado no Novo Bairro um posto de saúde, gerido

por uma instituição sem fins lucrativos financiada pelos Serviços de Saúde de Macau, para prestar cuidados de saúde comunitários gratuitos aos residentes de Macau. Já o lar de idosos e o centro de serviços comunitários que estão a ser construídos no local vão, ao mesmo tempo, ter “como referência o nível dos serviços disponibilizados em Macau” e levar em conta as “exigências no Interior da China”, garante o Governo da RAEM. ▲

ENTREVISTA

Hengqin abre novas oportunidades para jovens empreendedores

A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin pode ser a alavanca necessária para apoiar o empreendedorismo jovem local, defende **Lee Koi Ian**, presidente da Associação dos Jovens Empresários de Macau, em entrevista à Revista Macau

Texto | Tony Lai

Fotografia | Cheong Kam Ka

○ PROJECTO-GERAL de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin vai trazer um novo mundo de recursos para o desenvolvimento dos jovens empresários de Macau. As palavras são de Lee Koi Ian, presidente da direcção da Associação dos Jovens Empresários de Macau.

Com a missão principal de impulsionar o desenvolvimento de Macau a longo prazo e agilizar a integração regional, o projecto foi promulgado pelo Comité Central do Partido Comunista da China e o Conselho de Estado no dia 5 de Setembro. São 106 quilómetros quadrados que vão proporcionar “um

novo espaço para os residentes de Macau viverem e trabalharem”, afirma Lee, destacando as oportunidades que se abrem também para os jovens empresários de Macau.

“Esperamos que a implementação do Projecto-Geral promova um bom fluxo de pessoas, bens, capital e informação entre Hengqin e Macau, gerando novas oportunidades de desenvolvimento para os jovens de Macau e acelerando a diversificação económica”, salienta.

Para Lee, a Zona de Cooperação Aprofundada pode ajudar a alargar o leque de opções de negócio da comunidade de jovens empreendedores locais, para além das tradicionais áreas relacionadas com o turismo e o entretenimento.

O Projecto-Geral destaca quatro sectores-chave como sendo as “novas indústrias” da Zona de Cooperação Aprofundada: indústrias manufactureiras de alto nível e ligadas a investigação e desenvolvimento científico e tecnológico; indústrias de marcas de Macau, como o sector de medicina tradicional chinesa; indústrias cultural e turística, de convenções e exposições e de comércio; e a indústria financeira moderna.

“As pessoas com qualificações profissionais nas áreas das finanças, construção, urbanismo e design em Macau e outros locais também poderão trabalhar na Zona de Cooperação Aprofundada, cumprindo os requisitos dos reguladores”, diz



Lee Koi Ian, presidente da Associação dos Jovens Empresários de Macau

Lee, exemplificando como o projecto pode ajudar os empresários locais a superar alguns dos desafios existentes em Macau. “Este tipo de inovação nas regulamentações pode ser benéfico [para as empresas] na Zona de Cooperação Aprofundada no recrutamento de talentos e profissionais qualificados”, sublinha.

Estudar e pensar mais

A implementação do Projecto-Geral ocorreu num momento em que muitas empresas locais estão a enfrentar um período de adaptação causada pelas restrições de viagens durante a pandemia da COVID-19, que já se prolonga há quase dois anos. “As oscilações da pandemia reduziram fortemente o número de



Esperamos que o Projecto-Geral promova um bom fluxo de pessoas, bens, capital e informação entre Hengqin e Macau

LEE KOI IAN

turistas que chegam a Macau, um destino turístico que depende do Interior da China como principal mercado, e as pequenas e médias empresas dos sectores do turismo, restauração e comércio a retalho também foram afectadas”, observa.

Por esse motivo, o desenvolvimento desta nova Zona de Cooperação Aprofundada pode representar uma luz ao fundo do túnel ou um divisor de águas para as empresas locais e jovens empreendedores nestes tempos de adversidade, sublinha Lee, que também é o administrador geral da Seng Fung Jewellery, uma rede de ourivesarias com base em Macau mas que também opera no mercado do Interior da China.

“Devido às diferenças de políticas e regulamentos entre as duas partes, as empresas de Macau podem por vezes não ter um domínio total do mercado de trabalho, das políticas e regras de Hengqin”, afirma o empresário.

“Há também outras questões que requerem atenção, como as diferenças de regime tributário e o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais”, continua, referindo-se ao facto de as empresas em Macau pagarem menos impostos, dado o estatuto da região como porto franco.

“Os jovens empreendedores devem entender, em profundidade, as políticas da Zona de Cooperação Aprofundada” para pensarem sobre como “maximizar esta oportunidade”, acrescenta o dirigente associativo.

Fase de desenvolvimento

Antes mesmo do estabelecimento oficial da Zona de Cooperação Aprofundada, algumas start-ups e jovens empresários já se começaram a aventurar além das fronteiras da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), usufruindo das medidas de apoio de incubadoras como o Vale de Criação de Negócios para os Jovens de Macau em Hengqin. Os incentivos incluem escritórios para arrendamento a baixo custo, serviços de consultoria e de registo de empresas e bolsas de contactos.

Dados divulgados por Lin Keqing, vice-governador executivo da



Os jovens empreendedores devem entender as políticas da Zona de Cooperação Aprofundada

LEE KOI IAN

provincia de Guangdong, durante uma conferência de imprensa sobre a Zona de Cooperação Aprofundada, mostram que Hengqin acolheu pelo menos 613 start-ups e projectos empresariais de Macau ao longo dos últimos anos. Um total de 4578 empresas financiadas por capital de Macau foram constituídas em Hengqin, enquanto 314

empresas de Macau estabeleceram escritórios em Hengqin.

Lee Koi Ian acredita que os serviços prestados pelas incubadoras em Hengqin aos jovens empresários de Macau serão melhorados, tal como foi estipulado no Projecto-Geral, com vista a criar “um ecossistema completo” para start-ups. “[O projecto] também realça a importância de os residentes de Macau gerirem negócios e trabalhem em estreita cooperação para usufruírem das medidas de apoio apresentadas pelas autoridades de Guangdong e de Macau”, acrescenta.

Segundo o mesmo responsável, para além do projecto da incubadora, toda as infra-estruturas e serviços em Hengqin estão a evoluir, o que irá beneficiar o desenvolvimento de Macau. O Projecto-Geral prevê um novo sistema de governação através do qual as autoridades de Guangdong e da RAEM vão supervisionar o desenvolvimento de Hengqin, em linha com as práticas de Macau e as normas internacionais. A circulação de mercadorias e pessoas entre Macau e Hengqin também será reforçada para oferecer mais comodidade, acrescenta.

“A Zona de Cooperação Aprofundada ainda está em fase de desenvolvimento e os recursos abundantes ainda não foram totalmente utilizados”, explica o presidente da associação. “À medida que a qualidade de vida e o sistema de saúde da Zona de Cooperação Aprofundada melhorarem, cada vez mais jovens de Macau vão se sentir



Hengqin, adjacente a Macau, poderá albergar “um ecossistema completo” para start-ups

atraídos para ali viver e desenvolver as suas carreiras,” conclui.

Nova plataforma, nova era

O papel de Macau enquanto ponte de ligação para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa também está contemplado no Projecto-geral. O novo plano de desenvolvimento determina que a Zona de Cooperação Aprofundada deve estabelecer-se como um “centro de comércio internacional” e uma “plataforma de serviços

financeiros entre a China e os países de língua portuguesa”. A par disso, o Centro de Intercâmbio de Inovação e Empreendedorismo para Jovens da China e dos Países de Língua Portuguesa também irá ser estabelecido em Hengqin.

Relativamente ao papel que os jovens empresários locais podem desempenhar na promoção da missão de Macau enquanto plataforma, Lee salienta que “se devem focar no desenvolvimento de marcas de Macau, bem como aumentar a exposição das criações e dos produtos

Made in Macau”. Defende também que os elementos culturais de Macau podem ser melhor promovidos e que os empresários mais jovens devem ser apoiados na internacionalização das marcas locais.

Lee Koi Ian não tem dúvidas de que o projecto abre “novas oportunidades para o crescimento da nova geração de Macau”. “Nesta nova era, os jovens de Macau devem conhecer melhor o mercado para procurar o caminho mais adequado para o seu desenvolvimento pessoal.” ▲

ENSINO SUPERIOR

Língua portuguesa dá base a alianças

Universidade de Macau lança “projecto inédito” de partilha de materiais em português, para aproximar instituições de ensino superior da RAEM a congéneres do Interior da China e da Lusofonia

Texto | Catarina Brites Soares

A UNIVERSIDADE de Macau criou recentemente duas alianças bibliotecárias para promover a partilha de materiais e conhecimento em português entre instituições de ensino superior. A Aliança Bibliotecária Académica para Recursos em

Língua Portuguesa entre a Região Administrativa Especial de Macau e o Interior da China, em conjunto com a Aliança Bibliotecária Académica entre a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e os Países de Língua Portuguesa, unem um total de 40 parceiros. O objectivo é crescer.

O número foi escolhido pelo simbolismo para assinalar os 40 anos da Universidade de Macau

(UM), mas ambas as alianças estão abertas a mais membros. “Entretanto, já fomos contactados por três instituições do Brasil, de Portugal e de Macau que pretendem igualmente aderir”, adianta Rui Martins, vice-reitor da UM, à Revista Macau.

O responsável defende que o projecto, lançado em Setembro, é muito importante porque promove os 40 anos da UM pela Lusofonia e China, mas também porque vai criar um acervo partilhado de recursos e meios em português, centrado na Universidade de Macau. “Não existe nenhuma aliança deste tipo entre os Países de Língua Portuguesa, e muito menos entre a China e esses países, pelo que a criação destas duas alianças é totalmente inédita”, salienta.

Uma das finalidades da iniciativa é promover a utilização conjunta dos recursos e informações disponibilizados pelas bibliotecas das universidades participantes,

© UNIVERSIDADE DE MACAU



A Universidade de Macau avançou com o estabelecimento das duas alianças bibliotecárias no âmbito das comemorações dos 40 anos da instituição de ensino superior



A Biblioteca da Universidade de Macau tem agora como missão reunir e partilhar uma panóplia abundante de recursos linguísticos em português

© UNIVERSIDADE DE MACAU

para prestar apoio e colaborar nos domínios do ensino, da aprendizagem e da investigação académica.

“O principal acervo de informação académica da língua e cultura portuguesas existe na sua maior parte nas bibliotecas das universidades dos diversos Países de Língua Portuguesa”, diz Rui Martins. “Estas alianças têm precisamente como um dos objectivos a criação de uma plataforma digital, mas não só, baseada na Biblioteca da Universidade de Macau e ligada através da internet com todas as outras bibliotecas-membro, que permita o acesso a todo esse manancial de informação, cuja ordem de grandeza é de dezenas de milhões de documentos, físicos ou virtuais”, detalha.

Cada instituição irá contribuir com a disponibilização de recursos bibliotecários, havendo uma ligação em rede (ver caixa). Além do

arquivo digital, a parceria também visa a realização conjunta de eventos como conferências académicas, acções de formação e intercâmbios ao nível dos profissionais e actividades das bibliotecas.

Papel pioneiro

Sobre a Aliança com as Universidades do Interior da China, Rui Martins refere que faz todo o sentido a sua criação, dado o desenvolvimento da oferta do ensino da Língua Portuguesa na China nos últimos 20 anos. “Neste momento, são mais de 50 universidades no interior da China e em Macau que o fazem”, sublinha, com a ressalva de que um dos obstáculos apontados por professores e alunos das instituições é a dificuldade de acesso a materiais em português. “Assim, pensámos em criar um projecto-piloto, com 20 universidades – chinesas que oferecessem cursos em português,



A criação destas duas alianças é totalmente inédita

RUI MARTINS
VICE-REITOR
DA UNIVERSIDADE
DE MACAU

A postos

SÃO já dezenas os documentos carregados para as plataformas digitais criadas pela Universidade de Macau para, respectivamente, a Aliança Bibliotecária Académica para Recursos em Língua Portuguesa entre a Região Administrativa Especial de Macau e o Interior da China (disponível em <https://library.um.edu.mo/aba/abamachina/>

[home_pt](https://library.um.edu.mo/aba/abamapl/home_pt)) e a Aliança Bibliotecária Académica entre a Região Administrativa Especial de Macau (China) e os Países de Língua Portuguesa (https://library.um.edu.mo/aba/abamapl/home_pt). Ambos os websites, desenvolvidos pela Biblioteca da Universidade de Macau, possuem versões em português e em chinês. Entre os recursos oferecidos, estão livros electrónicos e informações sobre actividades e conferências, bem como uma plataforma de tradução online chinês-português. ▲

e de Macau –, que estabelecesse uma Aliança Bibliotecária.”

Desta iniciativa fazem parte a Universidade de Pequim, a Universidade de Tsinghua, a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e diversas instituições de ensino superior locais, entre outras.

Já a Aliança Bibliotecária Académica com os Países de Língua Portuguesa inclui, além da Associação de Universidades de Língua Portuguesa e do Centro Científico e Cultural de Macau, em Portugal, universidades de sete países: cinco de Portugal, cinco do Brasil, duas de Angola, duas de Moçambique, uma de Cabo Verde e outra de Timor-Leste, além da UM e da Universidade de São José, em representação de Macau.

Num vídeo transmitido na abertura da cerimónia de assinatura do acordo de criação da Aliança Bibliotecária Académica com os Países de



As cerimónias de criação das duas alianças decorreram em Setembro, em formato online

Língua Portuguesa – que decorreu online devido às limitações ligadas à pandemia –, o reitor da Universidade de Macau frisou que a instituição tem como prioridade promover o ensino do português.

“O português é uma das línguas oficiais de Macau e é um testemunho da história do território e da formação identitária cultural”, sublinhou Yonghua Song durante a cerimónia de assinatura do acordo, que teve lugar durante o XXX Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, o qual também decorreu em formato digital.

O responsável frisou que a UM tem envidado todos os esforços para se enquadrar no posicionamento confiado pelo Governo Central a Macau como Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. A par da formação de quadros bilingues chinês-português e de docentes de língua portuguesa, Yonghua Song diz que a UM tem agora outra missão: “Reunir uma panóplia abundante de recursos linguísticos em português”, para partilha com os seus parceiros. ▲

BRASIL

Colaborar para inovar

O recém-criado Centro de Inovação Brasil-Xangai quer estimular o intercâmbio científico e tecnológico bilateral

A POIAR a internacionalização de projectos inovadores brasileiros rumo à China: esta é a principal meta do Centro de Inovação Brasil-Xangai, lançado recentemente. Para tal, o organismo oferece condições favoráveis para que empresas brasileiras focadas em inovação e ligadas à investigação científica e tecnológica construam parcerias no mercado chinês.

“O Centro de Inovação Brasil-Xangai é uma iniciativa de grande importância para o Brasil”, explica Marcel Garcia, chefe do sector de ciência, tecnologia e inovação do Consulado-Geral do Brasil em Xangai, em declarações à Revista Macau. O centro, acrescenta, alinha-se com uma aposta brasileira na cooperação bilateral com a China nas áreas científica, tecnológica e da inovação.

“Esperamos que o centro se torne em mais uma ferramenta para acelerar o desenvolvimento sustentado e sustentável de ambos os países”, diz o diplomata. “Por isso, a iniciativa conta com o apoio do Consulado-Geral do Brasil em Xangai.”

O centro foi oficialmente lançado durante a II Semana de Inovação China-Brasil, que decorreu em Agosto em Xangai. O organismo está localizado no distrito de Yangpu, na capital financeira da China, e encontra-se agora em fase de estruturação.

A iniciativa surge no âmbito dos esforços do Programa de Diplomacia da Inovação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, pretendendo “aproximar os ecossistemas de inovação brasileiro e chineses”, refere Marcel Garcia. Por outro lado, insere-se no objectivo estabelecido pelo denominado grupo dos BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – de



© VENTURE CUP CHINA

O Centro de Inovação Brasil-Xangai está baseado no distrito de Yangpu

promover a criação de uma rede de promoção da inovação cobrindo os cinco países.

O Centro de Inovação Brasil-Xangai é coordenado pela Venture Cup China, organização ligada à promoção do empreendedorismo, parte de uma rede que teve origem na Europa e que promove a “University Startup World Cup”, competição anual mundial para start-ups universitárias. A directora-executiva da Venture Cup China, Jane Wu, explica à Revista Macau que está a ser preparado o plano de actividades do centro para 2022. Em cima da mesa está a organização de um fórum sobre neutralidade carbónica entre a China e o Brasil, bem como da próxima edição da Semana de Inovação China-Brasil.

Jane Wu refere que o centro pretende promover a “incubação cruzada” e o intercâmbio entre start-ups do Brasil e da China”. Isto ao mesmo tempo que contribui para o “reforço das colaborações e intercâmbio no campo da investigação científica e tecnológica” entre os dois países, sublinha. ▲E.G.

COOPERAÇÃO

Moçambique “liga” a televisão digital com apoio da China

Depois de 40 anos em funcionamento, o sistema analógico de televisão foi desligado, mudando para sempre a forma de fazer e, sobretudo, de ver televisão em Moçambique. A fase final da nova “era digital” arrancou em Setembro deste ano, com o apoio da China



Texto | Jaime Álvaro

Fotografia | Nelson Langa

A TELEVISÃO digital em Moçambique é agora uma realidade, num processo de transição que se prolongou por mais do que uma década e contou com a ajuda da China. A migração da radiodifusão custou US\$156 milhões (MOP1,25 mil milhões), financiados pela empresa chinesa StarTimes, que ganhou o concurso de implementação da Televisão Digital Terrestre (TDT) no país africano.

A estratégia de migração da radiodifusão analógica para a digital foi delineada pela Comissão para a Implementação da Migração Digital (COMID), um órgão criado em 2011 pelo Governo moçambicano. Em 2014, o Conselho de Ministros aprovou o plano de implementação, abrindo caminho a um novo paradigma de separação entre a produção e a transmissão de conteúdos televisivos.

Foi neste contexto que foi criada a empresa Transporte, Multiplexação e Transmissão (TMT), a entidade pública responsável por transmitir o sinal digital de todas as televisões nacionais que operam em Moçambique.

“Com a adopção da ‘Estratégia de Migração’, as televisões passariam a dedicar-se somente à produção de conteúdos e deixariam de se ocupar da parte da transmissão”, disse à Revista Macau o presidente do Conselho de Administração da TMT, Victor Mbebe.

A implementação do projecto teve início em 2017 e foi concluída com o lançamento do sinal aberto de televisão digital terrestre, inaugurado em Outubro de 2020, na cidade da Beira, pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi.

O roteiro da migração

Em Junho de 2016, o Governo moçambicano lançou um concurso público internacional para seleccionar a empresa que financiaria e implementaria o projecto definitivo da migração digital no país.

Das 20 empresas a concurso foram pré-seleccionadas seis, entre as quais quatro chinesas. A escolha recaiu sobre a StarTimes, que mobilizou US\$156 milhões junto do Banco de Exportação e Importação da China (Eximbank), para a materialização da TDT.

“As empresas chinesas apresentaram, do ponto de vista técnico, a melhor proposta de financiamento e foi nessa base que a StarTimes acabou sendo seleccionada para implementar o projecto”, refere Victor Mbebe.

O processo de migração envolveu quatro etapas. A primeira consistiu na construção de uma rede de distribuição, composta por 60 centros emissores espalhados



As empresas chinesas apresentaram, do ponto de vista técnico, a melhor proposta de financiamento e foi nessa base que a StarTimes acabou sendo seleccionada para implementar o projecto

VICTOR MBEBE
PRESIDENTE DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA TRANSPORTE,
MULTIPLEXAÇÃO E TRANSMISSÃO



A TMT é responsável por transmitir o sinal digital de todas as televisões nacionais que operam em Moçambique

pelo país, que transmite em 22 canais. A segunda etapa abrangeu a distribuição de 400 mil aparelhos set-top box (conversores de sinal digital). A terceira fase foi a digitalização da Televisão de Moçambique (TVM) de modo a receber conteúdos em formato digital. O processo abrangeu três estúdios centrais e mais de 10 estúdios provinciais. E por fim, a quarta componente, a construção do edifício onde se faz a distribuição dos conteúdos digitais de todas as estações de televisão para a rede digital através da TMT e onde, igualmente, funciona o centro digital da TVM.

“O processo da digitalização da televisão no país está a decorrer sem sobressaltos. Tivemos alguns problemas no início do processo, o que julgamos normal, pois não é fácil mudar de uma tecnologia para outra. Mas creio que agora já estamos num processo de equilíbrio”, afirma o director técnico da TVM, Danilo Langa, em declarações à Revista Macau.

Cooperação com a China

O mesmo responsável enalteceu a importância da China na modernização da televisão em Moçambique.



Estamos cientes de que, com a migração digital, aliamos-nos aos esforços do Governo para fazer crescer a indústria cinematográfica e televisiva local

AGNELO LAICE
DIRECTOR-GERAL DA
MULTICHOICE MOÇAMBIQUE

“No âmbito da introdução da TDT no país, foram treinados na China um total de 50 técnicos nas diversas especialidades que compõem uma televisão: parte de vídeo, áudio, realização, operação de grafismo, transmissão, continuidade, gestão de dados, etc.”, salienta Danilo Langa.

Neste momento, todas as componentes do projecto de migração digital estão operacionais, o que culminou com a desactivação de 16 centros emissores analógicos espalhados pelas capitais provinciais e principais cidades do país. Segundo a entidade reguladora, o Instituto Nacional das Telecomunicações de Moçambique (INCM), a última fase do processo deve ocorrer até 31 de Dezembro deste ano, com a descontinuidade das transmissões analógicas.

Para ligar televisores analógicos ao serviço digital são necessários conversores vendidos em agentes autorizados da TMT. Até Outubro de 2020, a TMT tinha distribuído 100 mil conversores, mas depois do lançamento do sinal na Beira a adesão acelerou e, actualmente, cerca de 300 mil unidades já foram entregues. A perspectiva é que até ao final do presente ano a TMT tenha distribuído conversores a cerca de 500 mil famílias.

“Queremos que neste processo não se deixe ninguém para trás”, advertiu o Presidente da República, aquando da inauguração, a 25 de Junho, do Centro de Televisão Central Digital da TVM, o qual acolhe também os serviços da TMT.

“O centro vai contribuir para fortalecer a cooperação económica e tecnológica sino-moçambicana e promover o desenvolvimento socio-económico de Moçambique”, disse na mesma ocasião o Embaixador da República Popular da China em Moçambique, Wang Hejun.

Nova ‘era’ de oportunidades

A implementação da televisão digital visa criar um novo paradigma de radiodifusão em Moçambique, oferecendo um conjunto de vantagens, nomeadamente a utilização mais eficiente do espectro radioeléctrico, permitindo alocar mais programas dentro do mesmo canal emissor.



Os estúdios da TVM foram renovados de modo a poderem receber conteúdos em formato digital

Com a migração digital, a população passa a beneficiar de uma rede de maior cobertura, visto que a rede analógica abrangia apenas 30 por cento da população. A rede digital irá abranger 70 por cento da população, destaca Victor Mbebe.

A expansão da cobertura e maior oferta de canais de conteúdo segmentado, proporcionando uma melhoria da qualidade do sinal, aumentou a procura por serviços de televisão digitais em Moçambique, o que representa uma oportunidade para os fornecedores de conteúdos no país.

“A transição para serviços de televisão digital oferece muitas oportunidades para serviços de valor acrescentado e pode acelerar a expansão da empresa, uma vez que oferecerá aos moçambicanos a oportunidade de desfrutar de conteúdos de excelente qualidade que a DStv e a GOtv já vinham a disponibilizar, através das duas plataformas digitais, ao longo dos últimos 26 anos”, avança o director-geral da MultiChoice Moçambique, Agnelo Laice.

“Estamos cientes de que, com a migração digital, aliamos-nos aos esforços do Governo para fazer crescer a indústria cinematográfica e televisiva local, com o consequente crescimento da produção de conteúdos locais, ajudando a gerar emprego e riqueza para toda a sua cadeia de valor”, acrescenta. ◀

SÃO-TOMENSES EM MACAU

RETRATO DE UMA COMUNIDADE EM CRESCIMENTO

Nos últimos meses, Macau dançou ao ritmo da ússua e vibrou com as peripécias teatrais do tchiloli, mercê do crescimento que a comunidade são-tomense registou nos últimos anos. Em entrevista à Revista Macau, o presidente da Associação dos Sãotomenses em Macau, António Costa, traça o retrato actual dos são-tomenses na RAEM

Texto | Marco Carvalho

MAIOR e mais dinâmica do que nunca. É este o panorama actual que António Costa traça da comunidade são-tomense que ao longo das últimas décadas se estabeleceu em Macau. O presidente da Associação dos Sãotomenses e Amigos de São Tomé e Príncipe de Macau-China reconhece que o tamanho da comunidade sempre reflectiu a dimensão do país (o arquipélago equatorial é a mais pequena nação de expressão portuguesa), mas afiança que as perspectivas mudaram radicalmente desde 26 de Dezembro de 2016, quando Pequim e São Tomé restabeleceram relações diplomáticas.

Com o reconhecimento mútuo, as universidades da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) abriram as portas a um maior número de estudantes são-tomenses. A decisão tornou tangível algo que era impensável até há pouco mais de cinco anos: que Macau pudesse dançar ao ritmo da ússua ou vibrar com as peripécias do Marquês de Mântua e de Valdevinos, as personagens centrais do peculiar tchiloli.

“Fizemos três workshops em Agosto. Um workshop sobre dança, que contou com uma forte adesão dos residentes de Macau. Ensinámo-los um pouco mais sobre a dança de São Tomé



e Príncipe, concretamente a ússua”, explica António Costa.

“Falámos sobre o potencial turístico de São Tomé e Príncipe e também sobre um tema que é muito importante para nós e que é o nosso tchiloli, a tragédia do Marquês de Mântua. É uma expressão teatral com contornos únicos e origem no século XVI e que não é muito conhecida fora de São Tomé e Príncipe. Mesmo com a pandemia, conseguimos trazer isso até Macau”, salienta o dirigente e fundador da associação.

Para o sucesso dos workshops, promovidos no âmbito da 13.ª Semana Cultural da China e dos Países de

Língua Portuguesa, organizada pelo Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), contribuíram em muito a dezena e meia de estudantes de São Tomé e Príncipe que frequentam a Universidade de Macau e o Instituto Politécnico de Macau.

Mas as mudanças, sublinha António Costa, não se ficam pelo avolumar da comunidade são-tomense em Macau: “Com o restabelecimento das relações diplomáticas, uma das novidades é que São Tomé e Príncipe foi admitido no Fórum de Macau e algo mudou. Passou a haver mais intercâmbio”, esclarece o líder associativo.

António Costa, presidente da Associação dos São-tomenses e Amigos de São Tomé e Príncipe de Macau-China

“Ao nível das relações económicas, apesar de estarmos longe, sabemos que algumas coisas estão a acontecer. A China ajudou São Tomé e Príncipe com materiais para combate à COVID-19, construiu habitação social em São Tomé e Príncipe e existem muitos outros projectos, como a construção do novo aeroporto, que estão à espera de ser concretizados. Houve uma alteração na relação entre os dois países, esta alteração é palpável e em Macau também sentimos que as coisas mudaram para melhor”, assevera.

Relações diplomáticas

A nomeação, em Novembro de 2020, de Xu Yingzhen para o lugar de Embaixadora da República Popular da China em São Tomé e Príncipe confirma o bom momento das relações entre Pequim e São Tomé, refere António Costa.

Para o presidente da Associação dos Sãotomenses e Amigos de São Tomé de Macau-China, a experiência angariada pela antiga Secretária-Geral do Fórum de Macau só pode ser vista como uma vantagem: “Para nós, são-tomenses em Macau, foi uma surpresa agradável saber que ela foi nomeada como embaixadora da República Popular da China em São Tomé e Príncipe. Com os conhecimentos que ela já tinha da associação em Macau e com a ida para São Tomé e Príncipe, só podemos esperar que as relações melhorem”, salienta.

O dirigente acredita que as funções diplomáticas para as quais Xu Yingzhen foi nomeada há um ano constituem uma oportunidade tanto para Macau, como para a própria organização que lidera. A associação quer afirmar-se como um interlocutor de excelência, numa altura

em que a RAEM faz um esforço monumental para diversificar a sua economia: “A cooperação económica entre a China e São Tomé e Príncipe pode começar, desde logo, por Macau. Macau precisa de diversificar a sua economia e seria bom identificar os sectores em que São Tomé e Príncipe pode contribuir para esse desígnio, sejam eles a pesca, o turismo, o investimento imobiliário ou o turismo rural”, elenca António Costa.

“O que pode a associação fazer para melhorar este panorama? A associação não é uma associação de cariz económico. No entanto, estando em Macau e tendo contacto estreito com o Governo de Macau, tendo pessoas que falam e escrevem a língua chinesa, a associação podia servir, caso os diferentes intervenientes assim o entenderem, de ponte de ligação entre os empresários de Macau, o Governo de Macau e São Tomé e Príncipe. Essa ideia de cooperação, por sectores, pode dar azo a benefícios mútuos”, remata o presidente da Associação dos Sãotomenses e Amigos de São Tomé de Macau-China. ▲

Houve uma alteração na relação entre os dois países, esta alteração é palpável e em Macau também sentimos que as coisas mudaram para melhor

ANTÓNIO COSTA



Um workshop, em Agosto, deu a conhecer aos residentes de Macau a dança de São Tomé e Príncipe

© ASSOCIAÇÃO DOS SãOTOMENSES E AMIGOS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE DE MACAU-CHINA



◀ VER VÍDEO AQUI



Leia esta e outras edições
no website da **Revista Macau**



www.revistamacau.com

App da Revista Macau disponível em:



Macau 澳門

BIENAL DE VENEZA

Mostrar o “milagre” de Macau

O trabalho do colectivo YIIMA, dos artistas **Ung Vai Meng** e **Chan Hin lo**, vai representar Macau na Bienal de Veneza 2022. Com apoio do curador João Miguel Barros, a obra ilustra as memórias sócio-culturais de Macau

Texto | Matias Samorim







Chan Hin Io e Ung Vai Meng com o curador João Miguel Barros

© DIREITOS RESERVADOS

“ PARA mim, Macau é um milagre, onde durante quatro séculos, portugueses, chineses e muitos outros viveram sem grandes conflitos. Um laboratório onde todas as culturas podem florescer”, diz Ung Vai Meng à Revista Macau.

Um milagre que o artista e antigo presidente do Instituto Cultural vai partilhar no Pavilhão de Macau na 59.ª Bienal Internacional de Arte de Veneza 2022, em parceria com o fotógrafo Chan Hin Io e o curador João Miguel Barros.

O júri reunido pelo Instituto Cultural seleccionou a “Alegoria dos Sonhos” entre 24 propostas

apresentadas por 60 curadores e artistas locais.

Esta será a sétima vez que Macau participa na Bienal de Veneza, a mais antiga e maior plataforma para o intercâmbio de arte contemporânea, criada em 1985.

No anúncio do resultado, o júri defendeu que a proposta “disseca a história singular e a miscigenação cultural de Macau”, indo assim ao encontro do tema da Bienal deste ano, “The Milk of Dreams”.

A exposição vai recorrer a vários suportes, incluindo uma enorme estátua, com quatro metros e meio de altura, projecção de vídeo e fotografias de grandes dimensões,

com mais de dois metros de altura. Uma delas foi tirada numa casa tradicional chinesa, diz Ung Vai Meng, “muito antiga, mas que tem uma fotografia do Mário Soares”. O então Presidente português visitou a família chinesa durante uma das suas passagens por Macau.

O projecto vai também incluir casas tradicionais da comunidade macaense e católica. “É a verdadeira vida de Macau. É para documentar um momento, porque se calhar para o próximo ano esta casa, esta loja, este ambiente, já não existe”, explica o artista.

A proposta para o Pavilhão de Macau começou em 2018, quando

灯笼 (47件)

B31件)

射灯 头套 (3件)

喇叭 (13件)

DISCO 球

铜像像

电风扇

棉衣

横油灯

铜像

水像像机

铜钟

日文可板 (三T)

日历

TV

口罩 (用卫生)

屏若办空物

吹草鞋型 (鞋套)

电饭煲

金属物目字

大更之钟

小更之钟

木椅背

鱼缸

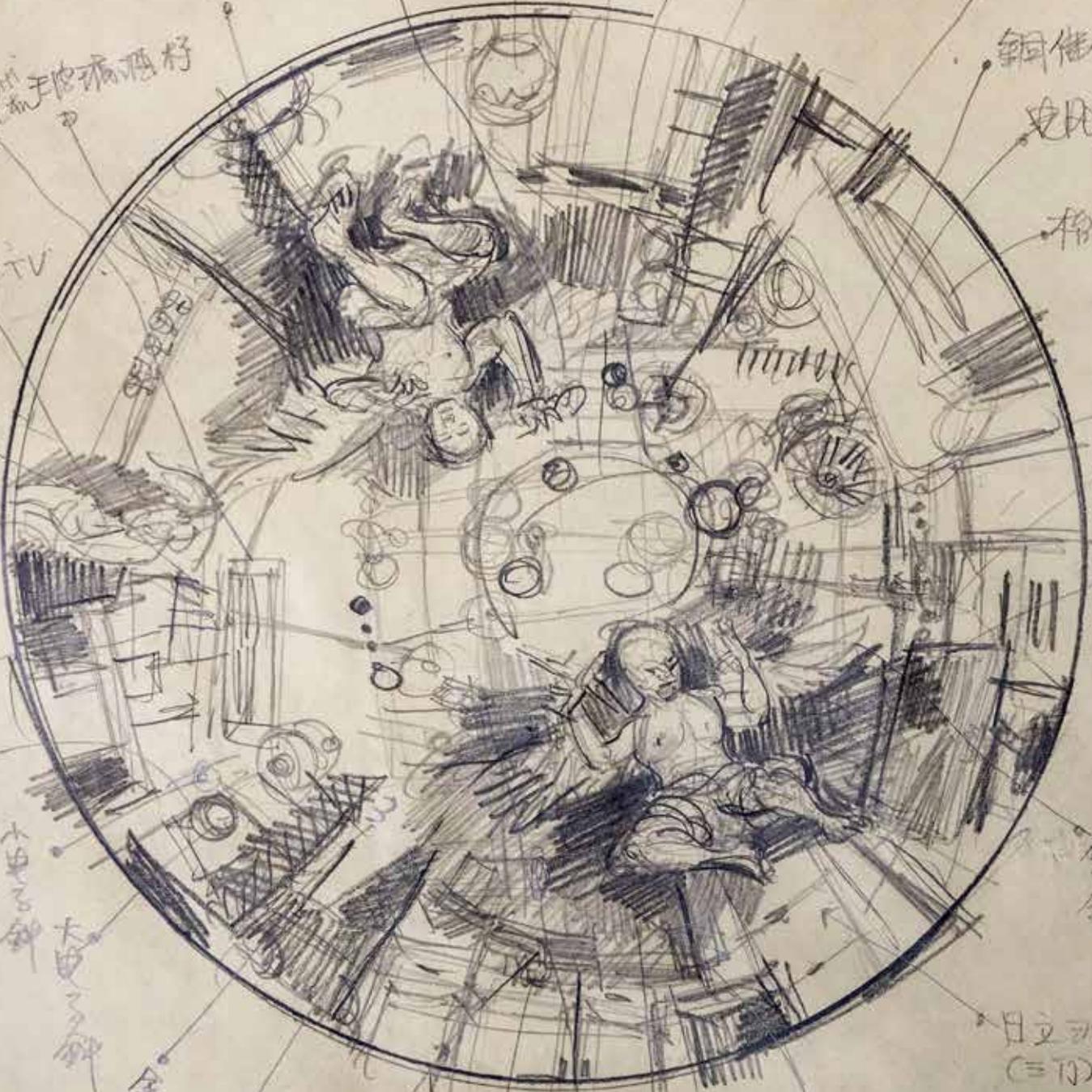
女神射手像

壁挂TV

MIS... 玻璃酒杯

办公椅

圆镜



秋...
 秋...
 秋...

Ung Vai Meng e Chan Hin Io, o colectivo YIIMA (da expressão para “irmãos gémeos” em cantonês) organizaram uma exposição no Museu Berardo, em Portugal.

Uma das fotografias incluída nessa mostra era de uma casa que fora destruída pelo tufão Hato, que atingiu Macau em Agosto de 2017. “Há muitos cenários que já não existem”, diz o artista.

Obra interactiva

Todas as fotografias são reais, tiradas no local, mas nem por isso

perdem um lado fantástico, por exemplo, com a presença de Ung Vai Meng e de Chan Hin Io vestidos de anjos. “Os anjos não têm limitações de espaço ou de tempo”, explica o artista.

Chan, o outro irmão gémeo, ri-se e assegura: “Este projecto foi pensado pelo Ung Vai Meng e pelo [João Miguel] Barros. Eu só estou ali para representar”.

A proposta inicial previa mesmo um ecrã táctil que permitisse aos visitantes do espaço de Macau em Veneza espreitarem ao pormenor



Macau é um laboratório onde todas as culturas podem florescer

UNG VAI MENG





A "Alegoria dos Sonhos" foi seleccionada entre 24 propostas apresentadas por 60 curadores e artistas de Macau

© LEONG SIO PO

as fotografias, mas o plano está a ser repensado por causa da pandemia da COVID-19, admite Ung Vai Meng.

Outro destaque do Pavilhão de Macau será um quiosque de alumínio que irá albergar uma casa chinesa transplantada para Itália, com mais de 600 objectos. “As pessoas podem entrar no espaço, como se fosse um aquário, para ver tudo”, explica o artista.

“Um grande desafio” ainda por completar, diz Ung Vai Meng, é a

tradução para italiano e inglês dos nomes de todos os 600 objectos, que farão parte de um enorme livro, com mais de 400 fotografias, que estará à disposição dos visitantes.

Os três mentores do projecto já foram entretanto à província vizinha de Guangdong, no Interior da China, encomendar a estátua, que será de madeira ou fibra de vidro, com um revestimento dourado.

As peças terão que ser enviadas para Veneza até ao início

do próximo ano de modo a que a montagem no Pavilhão de Macau - localizado mesmo em frente ao Arsenal, o principal edifício da Bienal - possa acontecer a tempo da abertura do evento, a 23 de Abril.

Durante os sete meses da Bienal, que decorre até 27 de Novembro, a “Alegoria dos Sonhos” vai tentar que “as pessoas conheçam melhor a Macau real, com a temperatura ambiente, com pessoas cá dentro”, ilustra Ung Vai Meng. ◀

INDÚSTRIAS CULTURAIS

Criatividade com sabor a Macau

Feira de Artesanato do Tap Siac está de volta em Novembro. Marcas falam da relevância do evento para o sector das indústrias criativas e culturais. O mercado, que começou em 2008, cresce em importância de ano para ano

Texto | Catarina Brites Soares

HÁ mais de uma década que duas vezes por ano uma das zonas mais emblemáticas de Macau se enche de negócios ligados às indústrias criativas e culturais. Em 2008, mais modesta em tamanho e visitantes, ainda se viam as pedras da calçada da praça. Doze anos volvidos, escasseia a área livre na Feira de Artesanato do Tap Siac, repleta de stands e curiosos.

Bijuteria, roupa, calçado, livros, quadros, iguarias e outros artigos fazem da Praça do Tap Siac no centro da cidade uma mostra versátil daquilo a que criativos locais e do exterior se dedicam. Cada edição da feira decorre em dois fins-de-semana consecutivos, e em cada ano há duas edições: uma de Primavera, em Abril, e outra de Outono, em Novembro.

Números do Instituto Cultural (IC) mostram que há um interesse crescente pelo evento. À Revista Macau, o organismo revela ter recebido cerca de 200 candidaturas para expositores para o conjunto das duas edições de 2019; mais de 410 candidaturas em 2020; e perto de 400 este ano. “Os números reflectem que as entidades culturais e criativas reconhecem a importância da feira enquanto meio de promoção”, defende o organismo.

A Mandarin Books, The Bright Down Studio e a Mung Animation confirmam-no. As três marcas locais fazem parte da centena que foi seleccionada para a edição de Outono da Feira de Artesanato do Tap Siac, que decorre de 19 a 21 e de 26 a 28 de Novembro. Os resultados positivos da primeira experiência fizeram das empresas repetentes.



© INSTITUTO CULTURAL



A Feira de Artesanato do Tap Siac decorre duas vezes por ano, na Primavera e no Outono

“As entidades culturais e criativas reconhecem a importância da feira enquanto meio de promoção”, refere o Instituto Cultural

“Da primeira vez, houve logo muitas pessoas que se aproximaram para fazer perguntas e comecei a perceber que era uma feira muito local, que a maioria dos participantes era de etnia chinesa e que me iria aproximar muito da comunidade”, diz Catarina Mesquita, à frente da Mandarin Books, marca que se estreou no evento em 2019.

Na altura, a empresa tinha acabado de lançar o primeiro livro e estava perto de editar o segundo. Hoje, Catarina Mesquita tem a certeza que a presença assídua na Feira de Artesanato do Tap Siac tem ajudado na afirmação da editora.

“É completamente diferente do que acontece nas livrarias, onde somos só mais um produto no meio de tantos outros. É muito bom. No Tap Siac, acabei



A editora de livros infantis Mandarin Books é presença assídua no mercado

© MANDARINA BOOKS

por conhecer as pessoas que mais tarde contribuiriam para a Mandarin”, lembra a fundadora da editora, que publica livros infantis, incluindo em edições bilingues e trilingues.

À boleia da feira, Catarina Mesquita encontrou também aqueles que se tornariam parceiros de outra aposta: o teatro de sombras para crianças. “Foi lá que conheci a família macaense com quem criei o projecto e com quem estabeleci uma relação”, realça.

Oportunidade para crescer

A Bright Down Studio, empresa de design que faz miniaturas em 3D, fala “dos benefícios significativos” de participar na Feira de Artesanato do Tap Siac. “Foi uma oportunidade para crescermos enquanto marca,

especialmente ao nível de clientes offline”, detalha o fundador do negócio de design e modelização em miniatura de monumentos e edifícios emblemáticos de Macau.

Para Alan Lou, o potencial do evento está na forma como ajuda a atrair novos clientes e funciona como ponte de comunicação entre diferentes negócios locais e do exterior. É também por isso que a Bright Down Studio decidiu voltar a participar no evento, repetindo a experiência inaugural de Abril deste ano. “A maioria das marcas locais de indústrias criativas e culturais, como nós, são pequenas e médias empresas sem meios para ‘darem o pulo’ sozinhas. A feira oferece a oportunidade e os recursos que precisamos para crescer”, sublinha.



© BRIGHT DOWN STUDIO

A Bright Down Studio, empresa que produz miniaturas, diz que a Feira de Artesanato do Tap Siac ajuda as marcas criativas locais a encontrar novos clientes

Sam Hang, da empresa de animação Mung Animation, explica que a feira permite que criativos e artistas tenham contacto com a população. “É um canal que nos permite ter uma percepção rápida se há adesão aos nossos produtos, além de facilitar o contacto pessoal com os consumidores. Ali ouvimos as opiniões e percebemos onde podemos melhorar”, detalha.

Em resposta à Revista Macau, o Instituto Cultural sublinha que a Feira de Artesanato do Tap Siac tem beneficiado com a participação cada vez maior de entidades locais e do exterior, e com novas marcas que são atraídas todos os anos para participar no evento. “A Feira do Tap Siac tornou-se a maior plataforma de exposição e venda de produtos culturais e criativos, na qual se juntam participantes de diferentes países e regiões”, diz o IC. O mercado,

acrescenta o Instituto, reforça a imagem de Macau como centro mundial de turismo e lazer, na medida em que “procura se afirmar como uma marca de turismo cultural”.

Montra para a comunidade

A empresa Mung, criada em 2018 e que se dedica à animação, procura diversificar a oferta como chamariz para os seus projectos. A partir dos personagens animados que cria, faz também artigos como t-shirts, sacos e peluches, que vende na feira. “Foi a maneira que encontrámos para cativar o interesse no nosso trabalho de animação”, explica Sam Hang.

As quatro edições em que esteve presente permitem-lhe concluir que a centralidade geográfica do evento tem ajudado ao sucesso da feira. “Passa por ali



© MUNG ANIMATION

As vendas da Mung Animation cresceram com a participação da empresa de animação na feira

muita gente e acaba por ser uma forma fácil e rápida da população conhecer as marcas. É um evento de grande afluência, sobretudo de jovens. Notei que, por causa da feira, a fama e as vendas da Mung Animation cresceram”, revela o fundador da empresa, que se estreou na feira na edição de Outono de 2019.

Catarina Mesquita corrobora. “Em termos de vendas, é muito mais fácil. Nas livrarias temos sempre que esperar que alguém nos veja. Ali acabamos por concretizar mais negócio”, garante.

“Nas últimas edições, também tenho reparado que há um esforço dos participantes em diversificar a oferta das suas marcas. Também o fazemos desde a

primeira vez. No primeiro ano, por exemplo, tínhamos pinturas faciais, que oferecíamos na compra de um livro. Todas as edições, procuramos ter iniciativas novas”, acrescenta a responsável da Mandarin Books.

“Além de tudo isto, é um evento que atrai muitos criativos locais, mas também de zonas vizinhas como Hong Kong, do Interior da China, Coreia do Sul, Malásia, entre outras, que são encorajados a trocar ideias e experiências”, acrescenta Sam Hang.

A história que Catarina Mesquita partilha com a Revista Macau mostra-o. Da primeira vez que foi à feira, ainda como visitante, deparou-se com o stand de uma ilustradora de Taiwan. Os postais que tinha expostos

cativaram-na. A criação da Mandarin Books já andava na cabeça e Catarina Mesquita resolveu guardar um cartão de contactos. Mais tarde, e ainda nos primórdios da editora, começa a divulgar o trabalho de ilustradores dedicados a livros infantis e entra em contacto com a ilustradora de Taiwan. Nas redes sociais da editora, começa a promover as suas ilustrações. Em Portugal, numa das idas ao país, e por acaso, acaba por encontrar um livro em português ilustrado pela mesma. E da primeira vez que está na feira, já como participante, acabam por ficar em stands vizinhos.

“Assim que percebeu que éramos a Mandarin Books, veio ter comigo com o tal livro em português,

**O Instituto Cultural
pretende continuar a
colaborar com outras
cidades da Grande Baía
Guangdong-Hong Kong-
Macau com o objectivo
de fazer da Feira de
Artesanato do Tap Siac
um evento singular
para as indústrias
culturais da região**

agradeceu termos promovido o trabalho dela, e criou-se uma dinâmica engraçada”, recorda Catarina Mesquita. “É só uma história feliz de como a experiência na feira não se resume a ter um stand e vender produtos. Ali tem-se um feedback real.”

O Instituto Cultural refere que o objectivo é esse: que a feira seja um canal para criativos apresentarem e venderem o que criam, e comunicarem entre si. “O mercado do Tap Siac pretende ser um meio para promover produtos originais e juntar criativos de todo o mundo. Em resposta ao Plano de Desenvolvimento Cultural e Turístico da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o IC vai continuar a colaborar com outras cidades da zona com o objectivo de fazer do mercado um evento singular para as indústrias culturais da região”, promete o Instituto. A ambição é que a feira também se torne um trampolim para que as marcas locais entrem no Interior da China. “Que expandam os canais de venda e que mais gente conheça as criações locais”, sublinha o IC.

A edição de Novembro da Feira de Artesanato do Tap Siac conta com 110 stands de artesanato e de gastronomia, menos que nos anos anteriores como medida de prevenção devido à pandemia da COVID-19. “Diversas entidades culturais e criativas, de Macau e do Interior da China, irão apresentar uma vasta gama de produtos com formas diversificadas e estilos distintos”, detalha uma nota do Governo de Macau. “[A feira] atrai talentos artísticos locais e estrangeiros com o intuito de ser uma exposição multifacetada de criatividade. Hoje é um importante evento cultural de artesanato em Macau e na Ásia”, realça o IC no mesmo comunicado.

A inscrição de expositores para participação na feira é gratuita, mas estes devem respeitar um conjunto de critérios. Desde logo os seus artigos devem ser originais. E as empresas devem apresentar um mínimo de 10 modelos de produtos diferentes. Durante a feira, têm ainda lugar outras actividades como concertos e workshops de artesanato criativo.

“É um evento que vale a pena manter e desenvolver em Macau”, defende Sam Hang da Mung Animation, acrescentando a importância de apostar na promoção e divulgação da feira. ◀



© INSTITUTO CULTURAL

ENTRETENIMENTO

Um abraço entre culturas

O “Encontro em Macau – Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa” está de volta, com um programa cultural alargado e seis grandes eventos em destaque

Texto | Tiago Azevedo

MÚSICA, dança, cinema, artes visuais do mundo lusófono e da China vão animar a cidade ao longo dos meses de Novembro e Dezembro no âmbito do “3.º Encontro em Macau – Festival de Artes e Cultura entre

a China e os Países de Língua Portuguesa”. O evento apresenta um programa alargado e diversificado para oferecer uma “experiência cultural chinesa e lusófona única”.

A terceira edição do Encontro em Macau arrancou a 6 de Novembro e apresenta seis eventos em destaque, nomeadamente o Festival da Lusofonia, que este ano está integrado no Encontro (ver caixa),

espectáculos de música e dança tradicional, um festival de cinema (ver coluna), uma exposição, uma série de palestras culturais no âmbito da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e actividades para assinalar o 100.º Aniversário das Casas da Taipa. “O Festival não só apresenta as diversas culturas da China e dos países de língua portuguesa, mas também implementa e aprofunda

Festival da Lusofonia regressa em Dezembro

O FESTIVAL da Lusofonia será este ano integrado no “Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa” e vai realizar-se entre 10 e 12 de Dezembro, nas Casas da Taipa.

O evento, que irá assinalar a sua 24.ª edição, oferece um programa de actividades muito diversificado, nomeadamente expositores culturais das comunidades lusófonas locais, espectáculos de música e dança.

Durante os três dias do Festival, serão instalados 10 expositores culturais das comunidades lusófonas residentes em Macau, nomeadamente de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Goa, Damão e Diu, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e da comunidade Macaense. Os expositores irão apresentar a música, artesanato, manifestações artísticas, trajes tradicionais, informação turística e ainda os petiscos e bebidas típicas dos respectivos países ou regiões.

Cerca de 30 grupos artísticos lusófonos de Macau e um grupo do Interior da China irão proporcionar ao público diferentes géneros de música e dança no

palco principal do Festival, instalado no Anfiteatro das Casas da Taipa, e ainda música ligeira no palco instalado no Largo do Carmo.

O Festival da Lusofonia apresenta ainda mostras culturais das comunidades lusófonas locais, jogos tradicionais para participantes de todas as idades e uma zona de restaurante de gastronomia típica, “permitindo aos visitantes bons momentos de convívio e lazer”, e um contacto próximo com a energia dos povos “dos países e regiões de língua portuguesa”, salienta a organização. A primeira edição do Festival da Lusofonia teve lugar em 1998 e tornou-se, ao longo dos anos, num importante acontecimento de partilha da cultura das comunidades de língua portuguesa com a cultura chinesa, realizando-se normalmente em Outubro. A presidente do IC, Mok Ian Ian, explicou que a decisão de integrar a festa no “3.º Encontro em Macau – Festival de Artes e Cultura entre a China e os Países de Língua Portuguesa” surge após a estabilização da situação da epidemia em Macau, permitindo criar sinergias entre os dois eventos. A mesma responsável acredita que o Festival da Lusofonia poderá voltar a ser autónomo assim que as condições o permitirem.



Jogos tradicionais, música e mostras culturais preenchem o programa do Festival da Lusofonia

continuamente a construção de Macau como um ‘Centro de Intercâmbio Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa’, proporcionando a residentes e turistas uma experiência cultural chinesa e lusófona única”, afirma em comunicado o Instituto Cultural de Macau (IC), que organiza o evento.

O Festival apresenta os “Espectáculos de Música e Dança Tradicional na Comunidade” em várias zonas da cidade, que incluem espectáculos de música e dança tradicional da Província de Fujian, de

Moçambique, folclore de Portugal, e danças brasileiras. Segundo o IC, o conjunto de espectáculos ao vivo “vai trazer a cultura e os costumes dos países de língua portuguesa para a vida quotidiana e para a comunidade local, tornando Macau uma plataforma de intercâmbio cultural entre a China e os países de língua portuguesa e promovendo intercâmbios cordiais”.

Mostras e palestras

A “Exposição Anual de Artes entre a China e os Países de Língua

Portuguesa” reúne obras de arte contemporânea do Interior da China, Macau e dos oito países de língua portuguesa, apresentando duas exposições: “Abraço na Diversidade” e “Simbiose”. A mostra “Abraço na Diversidade” vai ter lugar no Centro de Arte Contemporânea de Macau – Oficinas Navais N.º 1 e conta com a participação de 17 artistas dos países e regiões de língua portuguesa, apresentando um total de 36 obras de arte contemporânea, incluindo pintura, instalação, fotografia, escultura

e vídeo. O objectivo é mostrar o desenvolvimento vanguardista da arte contemporânea nos países e regiões de língua portuguesa.

“Simbiose” é o tema da Exposição da China e de Macau, patente na Galeria do Tap Siac, que apresenta obras de cinco artistas convidados de Macau e de cinco artistas da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau. Um total de 45 criações artísticas de diversos métodos e formas pretende explorar as ligações culturais e artísticas entre a China e os países de língua portuguesa.

Com o objectivo de divulgar a área cultural da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, o IC e o Instituto de Estudos Sociais e Culturais da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau co-organizam a Série de Palestras Culturais no âmbito de “Uma Faixa, Uma Rota” – Samba e Dança. Os especialistas em literatura e cultura dos países lusófonos, Jin Xinyi e Zhang Jianbo, irão abordar temas como a literatura feminista africana e a literatura brasileira no mundo.

Para comemorar o 100.º Aniversário das Casas da Taipa, serão organizados “Workshops de Lâmpada de Escultura de Papel” e visitas guiadas às Casas da Taipa.

O evento é patrocinado pela Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), organizado pelo IC e co-organizado pela Direcção dos Serviços de Turismo. ▲



© INSTITUTO CULTURAL

Um banquete de cinema

O “FESTIVAL de Cinema entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, a decorrer durante o mês de Novembro, irá apresentar 30 filmes relacionados com gastronomia, bem como actividades para promover a culinária local.

Com o tema “Os Gourmets de Cinema”, o objectivo do festival é permitir aos espectadores apreciar filmes com temas gastronómicos, produzidos por realizadores locais. E, por esse motivo, foi lançada uma colaboração com estabelecimentos de restauração locais na realização de actividades promocionais, com vista a levar os residentes e turistas a descobrir Macau através das obras exibidas.

Organizado pelo Instituto Cultural com o apoio da Galaxy Entertainment Group, as exhibições serão complementadas com conversas pós-projecção e palestras. O Festival tem lugar no Cinema do Galaxy Macau, onde será exibido apenas o filme inaugural, e na Cinemateca Paixão.

A organização lançou este ano o “Cartão Gourmet do Cinema”, que oferece descontos especiais na compra de bilhetes para quaisquer sessões do Festival de Cinema na Cinemateca · Paixão. Serão ainda realizados workshops de culinária portuguesa e chinesa, também com a cooperação de restaurantes locais.

LAZER

Festival de Gastronomia promove iguarias locais

O Festival de Gastronomia faz-se de delícias, sabores e aromas característicos de Macau, promovendo o melhor da gastronomia local. Na sua 21.^a edição, o evento pretende também “animar” o sector da restauração

Texto | Stephanie Lai

SÃO iguarias para todos os gostos e que se apresentam sob diversas formas e feitios, com um objectivo comum: mostrar o que melhor se faz na gastronomia de Macau. A 21.^a edição do Festival de Gastronomia de Macau, que regressa entre 19 de Novembro e 5 de Dezembro, volta a ter como palco a Praça do Lago Sai Van, num evento que já se tornou obrigatório para muitos residentes e turistas.

São duas semanas dedicadas aos sabores, aromas e formas de confeccionar alguns dos mais tradicionais pratos de Macau, com muitas outras actividades pelo meio.

Nem em ano de pandemia se colocou a hipótese de cancelar o evento, diz Chan Chak Mo, presidente do comité organizador do Festival da Gastronomia.

O empresário lembrou que o festival se tem realizado anualmente

desde a criação da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), tendo começado no Largo do Senado, antes de se mudar para a actual localização, junto à Torre de Macau.

“Se fosse cancelado, seria uma desilusão para muitos”, disse Chan Chak Mo em declarações à Revista Macau. “Desde que a situação da COVID-19 esteja controlada, as pessoas querem que o festival aconteça”, acrescenta.

“Perguntámos a muitos restaurantes e disseram-nos que, apesar dos desafios e de ainda não terem regressado muitos turistas, querem fazer algo dinâmico para animar o sector”, salienta.

Antes da pandemia, quase 40 por cento dos visitantes do festival eram turistas, realça o empresário, que é também presidente da União das Associações dos Proprietários de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas de Macau.

As expectativas este ano são mais modestas, apesar de todas as regiões do Interior da China terem levantado as restrições às viagens para Macau. Mas tal como em 2020, o evento só irá contar com restaurantes locais, não tendo assim a habitual zona especial que reunia restaurantes de uma região estrangeira em particular.

Esta zona temática “ajudava o festival a atrair visitantes de Hong Kong e do Interior da China”, com especialidades, por exemplo, da Tailândia ou do Japão, admite Chan Chak Mo.

Tradição especial

Apesar dos desafios, o responsável acredita que o evento vai continuar a desempenhar “um papel positivo na promoção do turismo de Macau”, com especial destaque para o estatuto do território como membro da

© CHENG KAM KA



A 21.ª edição do Festival de Gastronomia volta a mostrar o melhor da culinária de Macau

Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da Gastronomia.

Macau foi classificada como Cidade Criativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na área da Gastronomia em 2017, tornando-se na terceira cidade na China, a seguir a Chengdu e Shunde, a conquistar tal distinção. Desde então, muito tem sido feito para expandir a promoção da RAEM como um destino culinário.

O evento reveste-se de maior importância porque a gastronomia sempre ocupou um lugar especial nas tradições de Macau, como sinónimo da cultura singular do território que representa “uma

harmoniosa fusão entre o Oriente e o Ocidente”.

Não sendo apenas uma parte integrante da identidade cultural de Macau, a gastronomia é “também um forte motor de desenvolvimento económico”, salienta o responsável.

Este ano, o festival volta a decorrer em simultâneo com o Grande Prémio de Macau. “Os turistas terão um sítio para passar o tempo e se divertirem após assistirem às corridas”, diz Chan Chak Mo.

O evento vai contar com actuações culturais todas as noites, para criar um ambiente “carnavalesco”. Os visitantes podem experimentar diversas iguarias em várias áreas

do recinto, dedicadas à gastronomia chinesa, ocidental, asiática e a sobremesas, espalhadas pelos níveis superior e inferior da Praça do Lago Sai Van. Em ano de pandemia, o dinheiro pode ficar em casa, uma vez que só são aceites cupões e pagamentos electrónicos.

A organização do festival, liderada pela União das Associações dos Proprietários de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas de Macau, conta ainda com a Associação de Operários Iam Sek Ip Kong Vui de Macau, a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Macau, a Associação de Cozinha de Macau e a Associação de Empregados de Restaurantes e Padarias de Macau. ◀

ESPECTÁCULO

O despertar do leão

Adormecido depois de uma primeira ronda por Macau, o Leão promete regressar em Dezembro. “Awakening Lion” é um espectáculo histórico que une a dança tradicional chinesa à multimédia



Texto | Tiago Azevedo

NÃO se pode falar de cultura chinesa sem falar na dança do leão. O leão que se movimenta ao som de tambores e gongos e mexe os olhos e as mandíbulas pela mão de acrobatas bem escondidos debaixo de fantasias de cores garridas está praticamente presente no dia-a-dia de quem vive seja em território chinês, seja em comunidades chinesas no exterior.

Mas desengane-se quem pensa que o leão só dança para trazer boa sorte e fortuna. Dança também para contar a história do povo do sul da China e é essa viagem ao passado, à boleia das novas tecnologias, que pode ser vivida em “Awakening Lion”. “O Despertar do Leão”, em português, é uma produção artística sobre a tradicional dança do leão da China, que vai ser exibida no teatro do MGM Cotai, entre 19 e 25 de Dezembro.

Criado pela companhia Guangzhou Song and Dance Theatre, Macau é a primeira região fora do Interior da China onde o grupo artístico apresenta o espectáculo residente. A estreia no território foi em Julho, numa ronda de apenas três sessões, com uma assistência total de cerca de 300 pessoas.

“Awakening Lion” é uma experiência multi-sensorial que tem o objectivo de apresentar a dança tradicional com inovação, contando as histórias milenares do povo chinês com um pano de fundo internacional e contemporâneo. As estrelas do espectáculo, Iliwan Umar, Peng Guanyu and Zhu Jinhu, representam uma nova geração de artistas chineses.

A jornada de um povo

A peça é uma fusão de vários elementos culturais e artísticos do Sul da China, incluindo a dança do leão e a arte marcial Nanquan, traduzida à letra “Punhos do Sul”, e conhecida pelos golpes de salto e posturas de combate muito baixas. O espectáculo envolve também outras danças tradicionais da China e elementos de património intangível chineses.

Performance da Grande Baía

A GUANGZHOU Song and Dance Theatre estreou “Awakening Lion” na Ópera de Cantão em Fevereiro de 2019. Em seguida, a produção realizou uma primeira digressão por 10 cidades do Interior da China. Para potenciar o intercâmbio cultural na área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o espectáculo foi igualmente apresentado em Macau e Hong Kong.

O espectáculo agora em Macau traduz-se numa performance cultural da Grande Baía, pois a província de Guangdong, Hong Kong e Macau não só partilham o território geográfico como também a mesma raiz cultural, a cultura cantonense. Trata-se de “uma performance que transmite a herança cultural cantonense e aprofunda o intercâmbio da região”. A produção foi apoiada pelos Fundos Especiais para Prosperidade e Desenvolvimento Cultural de 2018 da Província de Guangdong e por projectos literários e artísticos de Cantão. “Awakening Lion” foi agraciada na categoria de melhor drama de dança chinesa com um dos prémios mais conhecidos, o “China Dance Lotus Award”.

Shi Qianjin, director artístico do “Awakening Lion” e presidente do Guangzhou Song and Dance Theatre, referiu que o novo espectáculo é “um símbolo significativo da união cultural” da Grande Baía. A produção “mostra elementos do património intangível através de meios artísticos e inovadores”, disse Shi Qianjin, acrescentando que espera que o espectáculo se possa também internacionalizar. ▲



O drama é uma fusão de vários elementos culturais e artísticos do Sul da China

© MGM CHINA

“Uma peça dramaturga sem diálogo, que atinge inovações ousadas na música, design, iluminação e vestuário e demonstra o carisma artístico único do repertório, enquanto conta a história da dança do leão de Guangdong e da cultura Lingnan,” descreve um comunicado.

O espectáculo de dança retrata a jornada de transformação de duas dançarinas de leão confrontadas pelo amor e ódio, juntamente com o dilema de escolher entre a família e a nação, reflectindo a perseverança do povo cantonês. É uma homenagem ao espírito indomável da juventude da região de Cantão.

A história situa-se em 1840, quando os navios das potências ocidentais bloquearam o estuário do Rio das Pérolas e a Guerra do Ópio rebentou. O enredo reflecte o despertar espiritual, a coragem de lutar e o espírito nacional do povo de Cantão durante o caos político da época.

Tal clima social foi comparado a “um despertar do leão”, tema que percorre toda a peça enquanto a

história traça o crescimento de pessoas comuns movidas pelo patriotismo. A peça também apresenta uma rica tapeçaria de percepções humanas, mudanças políticas, relações familiares, amizade, amor e o dilema entre as famílias e o governo na parte sul de Cantão.

Conceito ousado e inovador

Em termos de estilo artístico, “Awakening Lion” apresenta fortes características do sul da China. Com uma duração de 70 minutos, o espectáculo integra elementos inovadores e tecnologia multimédia, enquanto a encenação apresenta uma abordagem moderna e impacto visual. Em termos de coreografia, a mistura da dança chinesa com a tradicional dança do leão é um conceito ousado e inovador.

“Capacitado pelo maior ecrã LED interior permanentemente do mundo, que esbate a linha entre o virtual e a realidade, a peça teatral funde a sala e o espectáculo para oferecer uma extravagância visual única e estimulante para o público”, refere o promotor do espectáculo. ▲

e Macau: a

construção de um novo lar

DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Geral de Construção
Cooperação
Guangdong



de trabalho
alicerce
bate esta
este ano
construção
seguida da es
então os aparta
mobiados. A aten
tar-se para as estrat
verdes do Novo Bairro
"Sempre que possi
preteiro irá utilizar elem
fabricados (ver caixa), não
para poupar tempo de constr
mas também para reduzir a pegada
ambiental do projecto, sublinha a
MUR.

O Novo Bairro em Hengqin
terá 27 torres residenciais, com
alturas a variar entre os 19 e 26
andares. No interior, estarão mais
de 4000 apartamentos, sendo que
80 por cento terão dois quartos e
uma área a rondar 90 metros qua-
drados. As restantes unidades terão
três quartos e áreas entre 100 e 120
metros quadrados.

Siga-nos
nas nossas
redes sociais:
**Facebook,
Instagram
e Twitter.**



FACEBOOK



INSTAGRAM



TWITTER



App da Revista Macau disponível em:



DISPONÍVEL NO
Google Play



Descarregar na
App Store

Macau 澳門

www.revistamacau.com



© DIREITOS RESERVADOS

PÓDIO INÉDITO

Kuok Kin Hang faz história nos Jogos Nacionais

Karateca conquistou a primeira medalha de sempre para Macau no mais importante evento desportivo a nível nacional

Texto | Cherry Chan

QUANDO, a 18 de Setembro, o karateca Kuok Kin Hang garantiu o terceiro lugar na prova individual masculina de karaté na competição de kata, escrevia-se também uma nova página na história do desporto

local, com a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) a conquistar, pela primeira vez, uma medalha nos Jogos Nacionais da China.

Nascido em 1992, Kuok Kin Hang descobriu o karaté numa série televisiva e começou a praticar a arte marcial aos 13 anos. Foi nessa idade que, juntamente com um amigo, se inscreveu numa associação

de karate-do. O amigo haveria de desistir pouco tempo depois, mas Kuok Kin Hang continuou.

“Não era tão divertido no início, mas eu tinha o objectivo de conquistar o cinturão preto, por isso simplesmente continuei o meu treino, mesmo depois de o meu amigo ter desistido”, recorda Kuok Kin Hang, em declarações à Revista Macau. Apenas três anos mais tarde, em 2008, foi convocado para integrar as selecções de Macau.

Nos anos seguintes participou em várias competições, acumulando experiência e aperfeiçoando a técnica. “Passava todo o meu tempo nas aulas ou a praticar karate-do”, afirma.

Atleta de elite

Em 2014, o Governo da RAEM lançou o Projecto de Apoio Financeiro para Formação de Atletas de Elite, do qual já beneficiaram mais de 300 desportistas. Kuok Kin Hang, que foi um dos primeiros a ser incluído no projecto, diz que sem este apoio não teria conseguido realizar o seu sonho.

“Ganhei a medalha de ouro nos VI Jogos da Ásia Oriental em 2013, em Tianjin, depois licenciiei-me e este projecto foi lançado. Após pensar no futuro, registei-me no projecto e continuei a praticar karate-do, o que foi uma opção boa”, refere o atleta.

Ao abrigo deste programa, depois de deixarem a alta competição, os atletas beneficiam de um apoio financeiro para tirar um curso superior, para além de um subsídio de subsistência durante

Macau já a preparar a próxima edição dos Jogos Nacionais

NA cerimónia de encerramento dos Jogos Nacionais, que decorreu no estádio do Centro Desportivo Olímpico de Xian e na qual marcou presença o primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, concretizou-se também a passagem de testemunho para os XV Jogos Nacionais em 2025, que vão ser organizados de forma conjunta por Guangdong, Hong Kong e Macau.

Na cerimónia de encerramento, coube ao Governador da província de Shaanxi, Zhao Yide, entregar a bandeira dos Jogos ao Governador da Província de Guangdong, Ma Xingrui, à Chefe do Executivo de Hong Kong, Carrie Lam, e ao Chefe do Executivo da RAEM, Ho Iat Seng.

A edição de 2025 dos Jogos Nacionais será a primeira na história a realizar-se em mais do que uma região, sendo também a primeira vez que Macau participa na organização do evento.

Ho Iat Seng garantiu que o Governo da RAEM irá incentivar os atletas locais a prepararem-se da melhor forma para, dentro de quatro de anos, conquistarem bons resultados para Macau.

A oportunidade de co-organizar os Jogos vai servir de motivação para o Governo da RAEM promover o desenvolvimento do desporto em Macau, disse o Chefe do Executivo, destacando a oportunidade de contribuir activamente para o crescimento da China como uma potência desportiva. ▲



“Tive muito apoio nestes jogos e, mesmo que não tivesse ganho qualquer medalha, verdadeiramente demonstrei um óbvio progresso”
KUOK KIN HANG

O atleta venceu a medalha de bronze na prova individual masculina de karaté

© DIREITOS RESERVADOS

o período de estudo. Mas para já, sublinha Kuok Kin Hang, o objectivo passa por continuar a treinar e alcançar novos patamares.

Superando desafios

O percurso do atleta de Macau não foi fácil e Kuok Kin Hang diz ter enfrentado contratemplos que quase o levaram a desistir, sobretudo após os Jogos Asiáticos de 2018, em Jacarta, onde por pouco falhou a

conquista de uma medalha.

O atleta admite que se sentiu perdido durante alguns anos e chegou a pensar em retirar-se do desporto. “Os meus treinadores e amigos deram-me muita coragem, e também a minha família. Felizmente, com a ajuda deles, aprendi a enfrentar a pressão e o receio”, conta Kuok Kin Hang.

“Tive muito apoio nestes jogos e, mesmo que não tivesse ganho

qualquer medalha, verdadeiramente demonstrei um óbvio progresso”, acrescenta.

A medalha de bronze conquistada nos Jogos Nacionais deu-lhe a motivação para continuar a treinar e tentar fazer um último brilharete nos Jogos Asiáticos de 2022, que vão decorrer em Hangzhou, no Interior da China.

“Farei o meu melhor e, se houver oportunidade no futuro,



Kuok Kin Hang quer alcançar melhores resultados nos Jogos Asiáticos de 2022

© CHEONG KAM KA

gostaria de contribuir para o desporto local, ajudando Macau a treinar mais atletas de elite”, afirma Kuok Kin Hang.

Bons resultados colectivos

Os XIV Jogos Nacionais da China realizaram-se entre 15 e 26 de Setembro, em Xian, capital da província de Shaanxi, no centro-oeste do país. A delegação da RAEM foi composta por 102 atletas que competiram em

17 modalidades: atletismo, natação, natação artística, saltos para a água, ciclismo de estrada e de pista, triatlo, voleibol de praia, ténis de mesa, badminton, ténis, karate-do, judo, taekwondo, esgrima, boxe, wushu (taolu e sanda), tiro, canoagem de velocidade e vela (RS-X e Laser).

Após a cerimónia de encerramento dos Jogos, a 27 de Setembro, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, felicitou a delegação pelos “bons resultados”.

Além da medalha de bronze conquistada por Kuok Kin Hang, dois outros atletas estiveram em destaque ao fixarem novos recordes de Macau: Lou Wai Un, nos 800 metros masculinos em atletismo; e Chen Pui Lam, nos 200 metros bruços femininos em natação.

Ho Iat Seng elogiou ainda os “progressos” alcançados em outras modalidades, incluindo karaté “Kumite”, esgrima e voleibol de praia. ▶

VER VÍDEO AQUI ▶



ATLETISMO

Quatro décadas a correr

A Maratona Internacional de Macau assinala 40 anos em 2021. São quatro décadas a percorrer milhares de quilómetros de história do atletismo profissional e amador do território

Texto | Tiago Azevedo

FOI há 40 anos que se deu a partida daquela que foi a primeira grande corrida de estrada em Macau. Várias centenas de fundistas tomaram as estradas entre Macau, Taipa e Coloane, algo nunca antes visto. Hoje, a Maratona Internacional de Macau destaca-se no calendário dos eventos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e nem a pandemia da COVID-19 a consegue parar. No ano em que celebra a sua 40.^a edição, a maratona conta com 12 mil inscrições. O número máximo de participantes registados

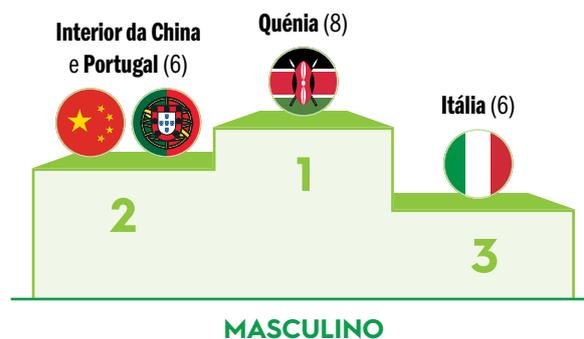
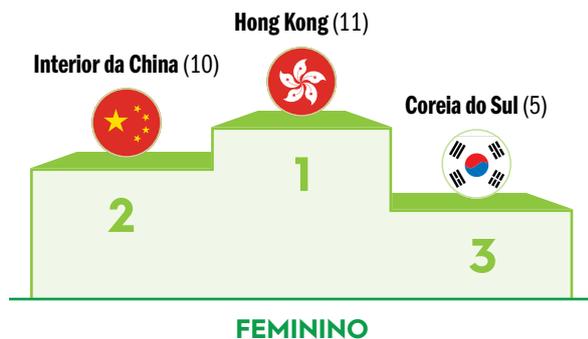
para a prova agendada para dia 5 de Dezembro foi definido em 1400 para a Maratona, 4800 para a Meia Maratona e 5800 para a Mini Maratona, tendo as vagas esgotado numa questão de dias.

Em 1981, na sua edição inaugural, mais de 400 fundistas, de idades compreendidas entre os 12 e os 53 anos, participaram no evento, dos quais 200 eram atletas vindos do exterior. O número de participantes estrangeiros aumentou desde então, tornando-se uma tradição ver grupos de atletas oriundos de países africanos e europeus a visitar Macau





MARATONA PÓDIO DOS PAÍSES E REGIÕES COM MAIOR NÚMERO DE VITÓRIAS



A atleta do Interior da China Deshun Zhang e o fundista queniano Felix Kiptoo Kirwa são os detentores dos recordes da Maratona de Macau

anualmente para esta emblemática prova de corrida.

Corrida para todos

Em 1981, a primeira edição foi impulsionada pelo Clube Desportivo Panda de Macau, com o patrocínio de empresas e o apoio das comunidades sociais. A Maratona foi sendo organizada anualmente, “preenchendo uma lacuna numa disciplina do atletismo ainda não desenvolvida

localmente, na altura”, salienta o Instituto do Desporto na página electrónica dedicada ao evento. “A realização das primeiras edições da Maratona Internacional de Macau contou com o apoio de vários serviços públicos, até que em 1987, com a fundação da Associação de Atletismo de Macau e do Instituto do Desporto (designado por Instituto dos Desportos de Macau na altura) passou esta actividade a ser organizada por estas

duas entidades”, aponta o mesmo organismo.

Nove anos depois do arranque da primeira maratona, o evento conheceu uma nova fase de evolução e reconhecimento internacional. Em 1990, Macau entrou para a Associação de Maratonas Internacionais e Corridas de Estrada e os percursos das provas foram reconhecidos por esta entidade, “estabelecendo-se uma nova forma organizativa, ou seja, a realização

conjunta entre uma colectividade e um serviço público, atingindo um novo patamar na história da Maratona em Macau”.

Em 1997, foi inaugurado o Estádio de Macau, na Taipa, e criada a disciplina da Meia Maratona. No ano seguinte, o evento passou a integrar também a Mini Maratona, “aumentando o leque de ofertas, tornando o evento acessível para todos os indivíduos de diferentes escalões etários e capacidades físicas”.

Prémios atraem elites

Desde 2004, a Maratona Internacional de Macau conta com a Galaxy Entertainment Group como a principal patrocinadora. O patrocínio permitiu aumentar os prémios pecuniários, atraindo a atenção da comunidade de atletismo profissional, elevando o carácter competitivo da prova.

Na disciplina da maratona, em masculinos e femininos, o primeiro lugar do pódio recebe US\$40.000

(MOP320.000), enquanto o segundo e o terceiro recebem US\$10.000 e US\$7.000, respectivamente. Já na meia-maratona, quem cortar a meta em primeiro lugar recebe US\$3.500, sendo reservados US\$2.000 e US\$1.500 para o segundo e terceiros lugares, respectivamente.

“A realização da Maratona Internacional de Macau tem atraído todos os anos um grande número de atletas locais, atletas vindos de regiões vizinhas, do estrangeiro, e a presença de maratonistas de elite de renome internacional tem dado um colorido especial à prova, o que fez Macau ganhar grande prestígio e reconhecimento no âmbito do desporto internacional”, sublinha o Instituto do Desporto.

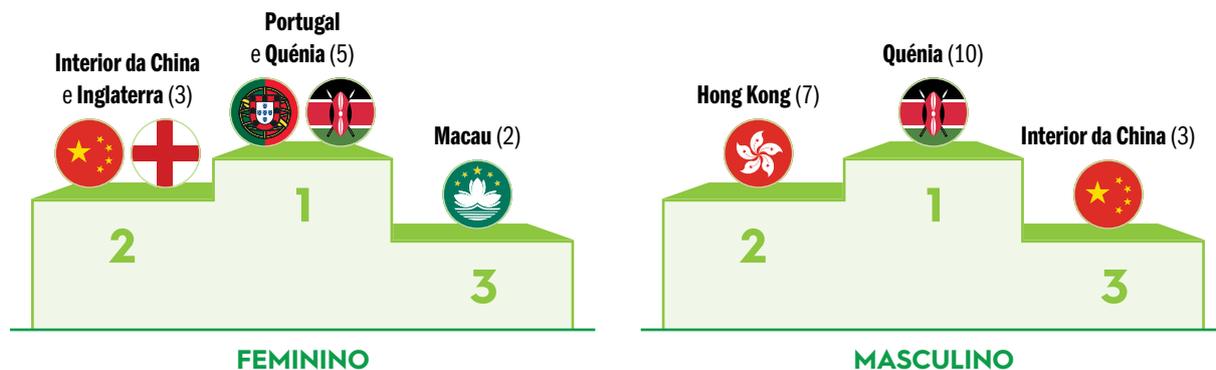
Atletas de Hong Kong venceram a primeira edição da Maratona, nas categorias feminina e masculina. A região vizinha continua a dominar no sector feminino em termos de vencedores ao longo das décadas, seguida de atletas do Interior da China. Os fundistas de

Portugal dominaram a maratona quase durante uma década na categoria masculina, mas a partir de 2000, com a participação de mais atletas africanos, fundistas quenianos começaram a ser uma presença assídua no primeiro lugar do pódio.

A liderança africana também é visível no quadro dos recordes. Em 2017, o fundista queniano Felix Kiptoo Kirwa correu os quase 42,2 quilómetros em 2h10m01s, recorde que ainda se mantém. No sector feminino, a atleta do Interior da China Dshun Zhang bateu, no ano passado, o recorde anterior, ao completar a prova em 2h28m43s.

Na Meia Maratona, prova com cerca de 21,1 quilómetros, o recorde continua a pertencer ao queniano Hezron Otwor, que correu a distância em 1h02m55s, logo na primeira edição em 1997. Nos femininos, a queniana Esther Wambui Karimi é a detentora do recorde, com a marca de 1h13m37s, alcançada em 2019. ▲

MEIA MARATONA PÓDIO DOS PAÍSES E REGIÕES COM MAIOR NÚMERO DE VITÓRIAS



a minha cidade

OS MAPAS POR ONDE NAVEGA

© DIREITOS RESERVADOS



A MEMÓRIA



A Macau de **Eric Fok** tem tanto de vivido, como de imaginado. O ilustrador é, aos 31 anos, um dos criadores locais com maior reconhecimento internacional, graças ao traço inconfundível das suas obras

Texto | Marco Carvalho

NASCIDO em 1990, Eric Fok Hoi Seng cresceu entre a zona das Portas do Cerco, onde residia, e a Praia Grande – onde frequentou pela primeira vez a escola –, mas na sua cartilha de afectos pontificam também raras e inebriantes incursões à baía de Hac Sá ou o espanto com que o rendilhado das Ruínas de São Paulo se lhe foi gradualmente revelando.

Na obra de Eric Fok, a influência de pintores como o alemão Albrecht Dürer é inegável, mas os mapas que cria encerram sempre ecos subtis da Macau onde cresceu. Depois de ter obtido uma licenciatura em Artes

Visuais pelo Instituto Politécnico de Macau, da sua arte ter corrido o mundo (com Portugal, Itália, Estados Unidos e o Japão entre as principais paragens) e de ter obtido um mestrado em Belas Artes em Taiwan, Eric Fok regressou recentemente à Formosa para iniciar estudos de doutoramento.

As suas obras são uma mistura única de tradição e modernidade. O artista demarca-se pela forma como conjuga o uso de papel envelhecido com chá, história e tinta acrílica para criar modernos portulanos onde real e imaginário se fundem com fascinante harmonia. ▀

a minha cidade



© DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

Laranja doce

HÁ visões e deslumbramentos que nos acompanham para sempre. É o que Eric Fok não diz, mas que se torna palpável sempre que fala da primeira vez que viu o mar e o sol, feito fogo, desmaiar ao final da tarde sobre ele: “Creio que foi em 1995 e eu seguia a bordo do autocarro escolar do Colégio Mateus Ricci. Na altura, o ensino pré-primário funcionava na Praia Grande e, ao final do dia, o autocarro que me trazia para a zona das Portas do Cerco optou por um percurso diferente. Seguiu pela Meia Laranja, ao final da tarde. Vi, pela primeira vez, o mar sem limites, o sol ofuscante, as árvores tranquilas e belas. Para a maioria das pessoas, as memórias de infância são sempre muito bonitas”, reconhece o artista, na conversa com a Revista Macau.

Mais de um quarto de século depois, a Meia Laranja ficou mais longe do mar com a conclusão do fecho da Baía da Praia Grande, mas para Eric Fok continua a preservar a doçura original: “Quando penso na minha infância, sou apenas uma criança. O mundo é simples e des preocupado”.



© PHEUNG KAN KA

Portulano de pedra

PRIMEIRO um mistério, depois um convite à descoberta e, finalmente, fonte de pasmo e de inspiração. Antes ainda de a imensidão do mar o ter deixado colado ao vidro de um autocarro, Eric Fok sucumbiu vezes sem conta à perplexidade que lhe causava um gigantesco livro de pedra que se abria sobre o coração da cidade: “Quando estudava no Colégio Mateus Ricci, todos os dias passava pelas Ruínas de São Paulo. As ruínas sempre ali estiveram, muito antes de eu ter nascido, mas eu não conhecia a sua história”, recorda o ilustrador.

“Mais tarde, quando comecei a estudar a história de Macau, percebi o quão gloriosa tinha sido esta terra. Foi em Macau que a música, a pintura e a arquitectura ocidental primeiro se mostraram à China. Acolheu muitos homens que deixaram o seu nome na história”, sublinha.

Eric Fok desenhou o primeiro dos mapas que lhe abriram a exigente porta do reconhecimento artístico em 2012, depois de uma visita a Malaca, na Malásia. O que era até então fascínio e inquietude tornou-se uma epifania, mil vezes repetida desde então: “Uma noite, quando estava no secundário, atravessei a Ponte da Amizade num motociclo e pude ver o perfil de Macau e a linha costeira a desenhar-se perante mim na perfeição. Senti que estava a olhar para um mapa, a imaginar como a cidade cresceu, o cais onde navegadores e missionários desembarcaram há centenas de anos”.



© DIRETOS RESERVADOS

Portas do Cerco, meu amor

FILHO de um casal oriundo de Foshan, na província de Guangdong, Eric Fok – o único rapaz entre cinco crianças – cresceu na zona das Portas do Cerco e é da estreita língua de terra onde Macau mingua e o Interior da China se faz tangível que guarda as memórias mais vivas: “Testemunhei a mudança do edifício da fronteira, das pessoas que o atravessavam, vi o número de viajantes aumentar, os gigantescos painéis de azulejos ali ao lado, a Porta do Cerco e, a determinada altura, dei por mim a procurar em mapas o lugar em que cresci”, indica.

Banhada pela luz dourada da infância, a estreita faixa onde Macau e o Interior da China se tocam prefigurou-se durante anos, para Eric Fok, o maior dos mundos: “A minha mãe levava-me a mim e a uma das minhas irmãs ao Parque Dr. Sun Yat Sen todos os domingos. Naquela altura, havia muitas pessoas a lançar papagaios de papel e havia pavões e outros animais no parque. Via a polícia de Macau e a polícia do Interior da China, do outro lado, a patrulhar junto ao rio. Corria e brincava na areia e isso deixava-me feliz. Era muito fácil de satisfazer, vivia sem preocupações. Depois de ter entrado para o ensino secundário, nunca mais lá voltei”, admite.



© DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO

Hac Sá ou o apelo do mar

MURCHA a infância, o mundo de Eric Fok pede mais horizonte e as águas da baía de Hac Sá foram durante anos sinónimo de liberdade: “Antes de tirar a carta de condução, a minha vida decorria toda no espaço de um quilómetro. A actividade pela qual eu mais ansiava era a excursão escolar à praia de Hac Sá, que na altura parecia ficar num outro mundo. Adorava ver a forma como a paisagem mudava ao longo do percurso. Não havia casinos no Cotai, não havia arranha-céus em Coloane. Passava o ano todo à espera desta viagem”, recorda.

“Talvez toda a gente em Macau sinta este chamamento do mar. Durante uma estadia prolongada em Florença, em Itália, sonhei que estava a caminhar junto ao mar. Não havia edifícios altos, apenas o som do vento e das ondas. Quando sinto a falta de um lugar tranquilo, é a Hac Sá que eu regresso”, atesta Eric Fok.

SUSTENTABILIDADE E ARROJO

Passo a passo, a cozinha do futuro está a nascer no restaurante do Instituto de Formação Turística de Macau, na colina de Mong Há. Ancorada em inovação e sustentabilidade, a cozinha do futuro é tecnológica e ecológica, mas também equilibrada e assertiva, defende **Hans Rasmussen**, chef executivo do Restaurante-Escola do IFTM

Texto | Marco Carvalho

“UM bom prato para mim é simples, mas equilibrado”. O veredicto é de Hans Rasmussen. Nascido em Macau, onde regressou em Abril de 2014, o chef tem sido um dos principais artífices da pequena revolução pela qual a cozinha do restaurante do Instituto de Formação Turística de Macau (IFTM) enveredou nos últimos anos.

A instituição, com uma natureza eminentemente pedagógica, foi pioneira em Macau na aplicação de práticas mais sustentáveis à indústria da restauração: “Acredito que aquilo que estou a fazer é o mais certo e espero que possa servir de exemplo para outros. Neste momento, estamos a cultivar vegetais no nosso terraço. Plantámos recentemente 16 canteiros de vegetais e queremos tentar a nossa sorte também com tubérculos, como a

batata ou a cúrcuma. Quero tentar produzir a minha própria cúrcuma em pó, uma vez que é um ingrediente que é usado com bastante regularidade na cozinha macaense”, explica Rasmussen, de 43 anos.

Um pouco por todo o mundo, há uma revolução a brotar nas cidades e Macau não é excepção. Há explorações hidropónicas a nascer em armazéns, tomates e ervas aromáticas a crescer em varandas e terraços, e consumidores mais conscientes sobre a pegada de carbono associada à produção alimentar, mas o IFTM quer ir ainda mais além.

“Instalámos sistemas de hidroponia e de aquaponia. É um processo em andamento, dado que é ainda uma novidade para nós. Temos também uma horta, temos uma central de compostagem de comida e vamos avançar para a instalação de um programa de inteligência artificial aplicado ao desperdício alimentar, tendo em vista tanto a comida que fica no prato, como os excedentes

gerados no processo de produção”, elenca o chef.

O combate ao desperdício alimentar e a optimização do uso dos ingredientes são aspectos centrais da forma como Hans Rasmussen se relaciona com tachos e panelas. Filho de mãe natural de Macau e de pai dinamarquês, o responsável pelo cardápio do restaurante do IFTM cresceu entre o mar e a floresta na ilha de Fiónia, a terceira maior da Dinamarca, mas o respeito pela natureza integral dos ingredientes que usa foi-lhe legado por Bo Jacobsen, influente chef dinamarquês que Rasmussen considera o seu principal mentor.

“É importante aprender a respeitar o animal. Eu aprendi isso com o meu mestre, foi ele que me ensinou que a sustentabilidade e este tipo de abordagem caminham de mãos dadas. Quando mais usarmos a um ingrediente, mais produtos podemos obter de uma mesma fonte. E quantos mais

COM MACAU NO CORAÇÃO



© INSTITUTO DE FORMAÇÃO TURÍSTICA DE MACAU

O chef Hans Rasmussen defende que a educação é chave para criar uma indústria mais consciente

produtos obtivermos, maior é o lucro que obtemos”, sustenta.

Gastronomia macaense

O trabalho desenvolvido nos últimos anos por Hans Rasmussen fez com que o Restaurante-Escola do IFTM se tornasse, em Janeiro deste ano, o primeiro restaurante de Macau a receber uma Estrela Verde do Guia Michelin pelo compromisso assumido com práticas gastronómicas sustentáveis. Mas mais do que uma cozinha responsável, o

chef ambiciona uma indústria e um futuro bem mais conscientes.

“Temos a obrigação de mudar as coisas através da educação. O Instituto de Formação Turística de Macau tem um programa na área da gastronomia em que tenta fazer isso mesmo, explicar o caminho que um alimento faz do produtor até à mesa”, refere o chef Rasmussen.

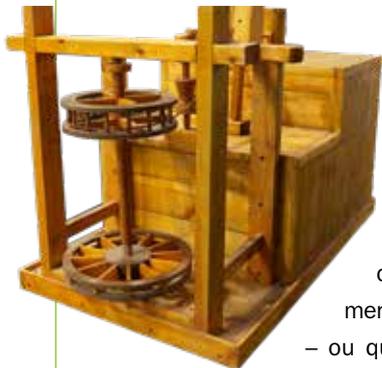
Com a designação, em Novembro de 2017, de Macau como membro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da Gastronomia,

conceitos como sustentabilidade e criatividade ganharam uma nova relevância, em particular para a mais genuína das expressões culinárias de Macau, a gastronomia macaense. Entretanto, o IFTM foi nomeado pelo Conselho de Estado, em Setembro deste ano, como um dos organismos responsáveis pela protecção do Património Cultural Intangível da China, nomeadamente no que diz respeito à preservação da gastronomia macaense.

Apesar de deixar claro que a gastronomia macaense não é a sua área de especialização, Hans Rasmussen reconhece que o restaurante que lidera tem uma responsabilidade particular no que toca à promoção dos saberes e dos sabores macaenses, num processo que não se faz sem desafios.

“Desde 2017 que nos promovemos como uma cidade criativa e o que se espera de uma cidade é que faça algo criativo. Mas temos de ter alguma cautela como aplicamos a ideia de criatividade à nossa cozinha, porque a sustentabilidade também entra na equação. É necessário manter o que temos, mas ser criativos ao mesmo tempo. São dois pólos que temos de ter em conta”, conclui Rasmussen. ◀

roteiro

+ EXPOSIÇÃO**As invenções chinesas que mudaram o mundo**

A pólvora, o papel, a imprensa, a seda e até o garfo fazem parte da extensa lista de grandes descobertas tecnológicas que a China legou ao mundo. Alguns aspectos fundamentais da tecnologia ocidental – ou que abriram portas a avanços civilizacionais substanciais – são

inspirados em feitos chineses e é uma viagem pelo génio científico e tecnológico da civilização chinesa que o Centro de Ciência de Macau propõe até ao final do ano.

A Galeria 6 da instituição acolhe até 31 de Dezembro a mostra interactiva “Exposição de Experiência das Invenções dos Tempos Antigos da China”. Através de um sistema de realidade virtual e do recurso a tecnologias de realidade aumentada, de hologramas e de pinturas fluorescentes em três dimensões, a mostra conduz o público através de um périplo por cinco mil anos de história, com o objectivo de familiarizar os visitantes com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia na China.

A exposição coloca em destaque quase 30 grandes feitos tecnológicos da China Antiga, mas aborda um total de 88 invenções que fizeram da civilização chinesa uma potência científica ao longo da história da humanidade.

Exposição de Experiência das Invenções dos Tempos Antigos da China

LOCAL Centro de Ciência de Macau

DATA Até dia 31 de Dezembro

HORÁRIO Segunda-feira a Domingo, das 10h00 às 18h00. Encerrado à Quinta-feira

PREÇO MOP25 (bilhete normal para o Centro de Exibições; disponíveis vários tipos de descontos)

MAIS INFORMAÇÃO www.msc.org.mo

+ LIVRO**O feitiço de Macau na pena de João Morgado**

A incursão pelo romance histórico tornou-o um nome bem conhecido dos leitores portugueses, mas foi através do conto que João Morgado prestou homenagem a Macau. O escritor português foi um dos autores convidados da edição de 2017 do Festival Literário Rota das Letras e a estadia no território, apesar de breve, deixou-lhe impressões tão indeléveis que a cidade acabou por encontrar caminho para a sua obra sob a forma de uma colectânea de contos povoados por uma visão quase sentimental de Macau e por um lirismo em estado puro.

Distinguido com a 13.ª edição do Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca, um galardão instituído pelo município português de Santiago do Cacém, o livro “Contos de Macau” foi lançado em meados de Outubro. A obra reúne uma série de contos que têm por base a passagem do autor pelo território, pequenos textos que, nas palavras do próprio João Morgado, abordam alguns temas fortes.



Distinguido com a 13.ª edição do Prémio Nacional de Conto Manuel da Fonseca, um galardão instituído pelo município português de Santiago do Cacém, o livro “Contos de Macau” foi lançado em meados de Outubro. A obra reúne uma série de contos que têm por base a passagem do autor pelo território, pequenos textos que, nas palavras do próprio João Morgado, abordam alguns temas fortes.

Contos de Macau

AUTORIA João Morgado

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Literatura – Contos

IDIOMA Português

PÁGINAS 128

EDITOR Edições Colibri

+EVENTOS

A música saiu à rua num dia assim



O propósito é simples: levar a música tradicional chinesa a todos os recantos de Macau e cultivar o gosto pela música junto do maior número possível de pessoas. Depois de vários meses em que o acesso presencial à cultura se fez ao sabor da evolução da pandemia da COVID-19, a Orquestra Chinesa de Macau está empenhada em espalhar melodias pela cidade ao longo dos próximos meses: o grupo vai actuar em diferentes museus, monumentos e locais históricos do território.

O colectivo, que tem como director musical o maestro Liu Sha, actua a 30 de Novembro e a 12 de Abril no Museu de Macau, a 8 de Janeiro e a 2 de Julho na Casa Cultural de Chá de Macau e, a 29 de Janeiro, na Academia Jao Tsung-I. A estes concertos juntam-se espectáculos no Albergue da Santa Casa da Misericórdia, a 11 de Março, e na Biblioteca Sir Robert Ho Tung a 9 de Abril. Já a Biblioteca da Taipa acolhe três concertos, agendados para 7 de Maio, 18 de Junho e 16 de Julho do próximo ano.

Ciclos “Concertos em Museus” e “Envolvimento da Comunidade com a Música”

ARTISTA Orquestra Chinesa de Macau

LOCAL Vários

DATA Várias datas disponíveis

PREÇO Entrada gratuita

MAIS INFORMAÇÃO www.icm.gov.mo/ochm

+NA REDE

Arte na idade de ser feliz

Para Ng Kin Wa e Hao Lifeng, as primeiras pinceladas surgiram na juventude, mas a vontade de criar as próprias telas permaneceu engavetada por largos anos. O primeiro é aluno da Academia do Cidadão Sénior do Instituto Politécnico de Macau (IPM), o segundo frequenta a Universidade para os Cidadãos Sêniores de Zhuhai e os trabalhos de ambos estão entre as mais de 110 obras de caligrafia, de pintura chinesa, de pintura ocidental e de fotografia que compõem o acervo da segunda exposição online organizada em conjunto pela Academia do Cidadão do IPM e por organizações homólogas do Interior da China.

Entre Abril e Julho do corrente ano, a academia juntou forças com a Jiangmen Veteran Cadre University e organizou uma primeira mostra no âmbito da série de exposições “Elegância dos Cidadãos Sêniores da Grande Baía”.

A segunda mostra, que se encontra online desde Setembro, reúne trabalhos de mais de uma centena de alunos da Academia do Cidadão Sénior do IPM e da Universidade para os Cidadãos Sêniores de Zhuhai e está disponível até 31 de Dezembro.



WEBSITE

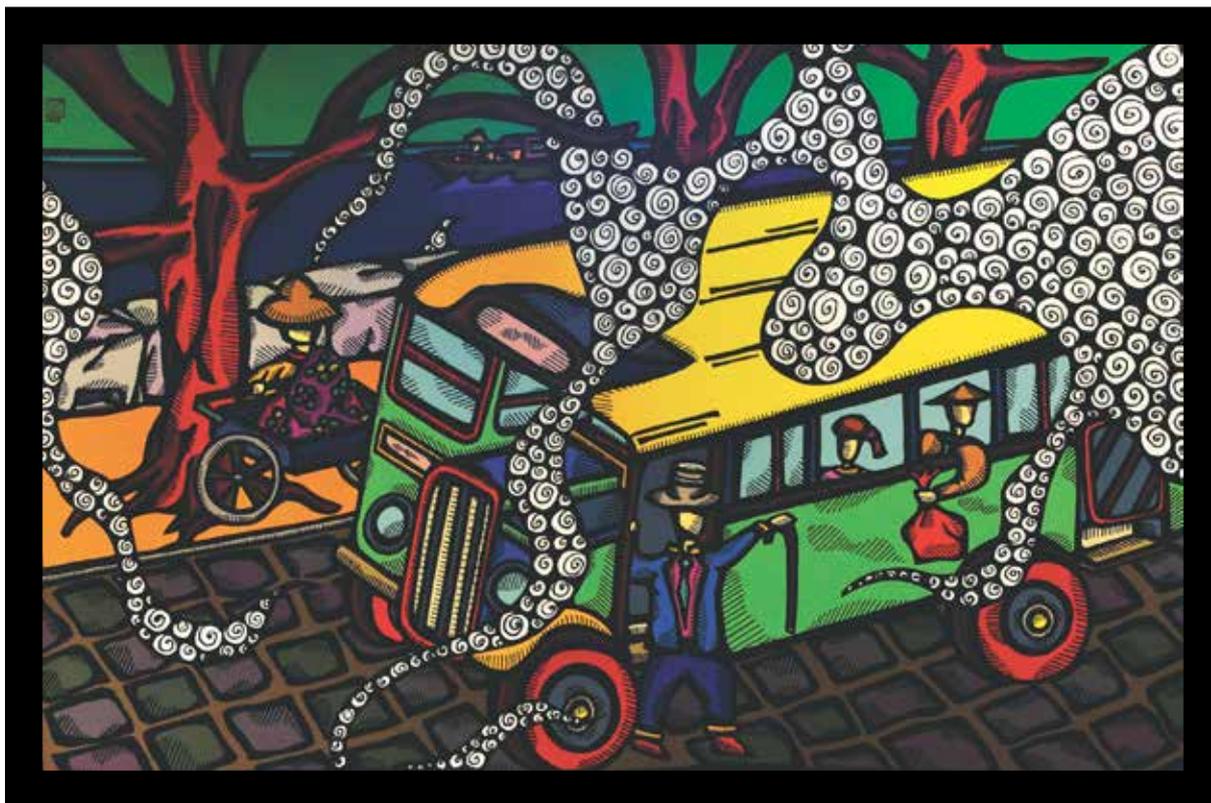


“Elegância dos Cidadãos Sêniores da Grande Baía 2” – Exposição Conjunta de Obras de Arte

ORGANIZAÇÃO Instituto Politécnico de Macau

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA Arte

IDIOMA Português, Inglês e Chinês



“OUTROS TEMPOS, OUTRAS PARAGENS” (2013)
Técnica mista, 140cm x 100cm

João Jorge Magalhães (SAH)

ILUSTRADOR e artista plástico nascido em 1975, radicado em Macau. O seu trabalho artístico inclui ilustração e pintura com recurso a cores garridas, além de instalações. As principais fontes de inspiração para as suas obras são temas e reflexões ligadas ao dia-a-dia de Macau do antigamente. João Jorge Magalhães

conta com participação em mais de 40 mostras colectivas e individuais, tanto a nível local, como internacional. O seu trabalho já esteve em exposição no Museu de Arte de Macau e, em 2011, o artista representou o território na 54.^a Bienal Internacional de Arte de Veneza, na exposição colectiva “Mobilidade & Memória”. ▲

Tenha a
**Revista
Macau**
sempre
consigo.



Descarregue
a nossa
**aplicação
móvel** agora!

App da Revista Macau disponível em:



Esta edição
já se encontra
disponível online





GALA DE DRONES BRILHA SOBRE MACAU

4, 11, 18, 20, 25 / 12 2021

地點	南灣湖	時間	19:00-19:15
Local	Lago Nam Van	Horário	21:45-22:00
Location	Nam Van Lake	Time	



主辦單位
Organizador
Organizer



澳門特別行政區政府旅遊局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO GOVERNMENT TOURISM OFFICE

協辦單位
Co-organizadores
Co-organizers



澳門特別行政區政府體育局
Instituto do Desporto do Governo da RAEM
Sports Bureau of Macao SAR Government



澳門特別行政區
Autoridade Administrativa Especial de Macau
民航局
AUTORIDADE DE AVIAÇÃO CIVIL
(Civil Aviation Authority)

支持單位
Entidade de Apoio
Supporting Entity

